

volume

35

ECONOMIA INFORMAL URBANA



Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento
Marcia Maria Melo Quintslr

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Trabalho e Rendimento

Série Relatórios Metodológicos
volume 35

Economia Informal Urbana

Rio de Janeiro
2006

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISBN 85-240-3857-8 (CD-ROM)

ISBN 85-240-3856-X (meio impresso)

© IBGE. 2006

Elaboração do arquivo PDF

Roberto Cavararo

Produção da multimídia

Marisa Sigolo Mendonça

Márcia do Rosário Brauns

Capa

Helga Szpiz e Marcos Balster Fiore Correia - Coordenação
de *Marketing*/Centro de Documentação e Disseminação
de Informações - CDDI

Sumário

Apresentação

Introdução

Metodologia

Histórico da pesquisa

Definição de setor informal e delimitação do universo de pesquisa

Aspectos de amostragem

Plano amostral

Seleção da amostra

Acompanhamento da amostra

Expansão da amostra e estimação da precisão das estimativas

Conceitos básicos

Domicílio

Morador

Trabalho e posição na ocupação

Períodos utilizados para levantamento das informações

Principais características investigadas

Local e características de funcionamento

Receita mensal

Despesa mensal

Utilização de equipamentos e/ou instalações

Investimentos e aquisições

Forma de determinação do preço dos produtos
ou serviços

Indicadores de formalização

Tipo de clientela

Utilização de crédito nos últimos 3 meses

Dívidas em novembro de 1997 ou 2003

Avaliação dos proprietários quanto ao desenvolvimento
da atividade

Assistência técnica, jurídica ou financeira recebida
nos últimos 5 anos

Características das pessoas ocupadas nas empresas
do setor informal

Características dos proprietários das empresas do
setor informal

Etapas de coleta

Treinamento

Operação de listagem e instrumentos operacionais

Operação de entrevistas e instrumentos de coleta

Apuração da pesquisa

Disseminação dos resultados

Referências

Anexos

1 - Composição da amostra, segundo as Unidades da
Federação e as Regiões Metropolitanas – 1997/2003

2 - Domicílios listados e selecionados, por grupos de
atividade – Brasil – 1997/2003

3 - Grupos de classes de atividade – 1997

4 - Grupos de classes de atividade – 2003

5 - Instrumentos operacionais – 1997 e 2003

6 - Instrumentos de coleta – 1997 e 2003

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da sua Coordenação de Trabalho e Rendimento, responsável pela produção da maior parte de suas Estatísticas do Trabalho, descreve a metodologia da pesquisa Economia Informal Urbana - Ecinf. Esta publicação contém informações gerais da pesquisa, seus conceitos básicos, definições das características pesquisadas necessárias para o entendimento dos resultados, os períodos utilizados para este levantamento, algumas informações sobre a operacionalização e o plano de amostragem.

Wasmália Bivar
Diretora de Pesquisas

Introdução

A pesquisa Economia Informal Urbana é uma pesquisa por amostra de domicílios, situados em áreas urbanas, que visa a captar o papel e à dimensão do setor informal na economia brasileira, procurando identificar os proprietários de negócios informais - trabalhadores por conta própria e empregadores com até 5 empregados - em pelo menos uma situação de trabalho, nos domicílios em que moram, e através deles investigar as características de funcionamento das unidades produtivas. Estes indivíduos, proprietários de unidades econômicas pertencentes ao âmbito da economia informal, prestam informações detalhadas sobre as características de organização e funcionamento de seus empreendimentos.

A pesquisa foi planejada com a finalidade de produzir informações para o estudo e planejamento do desenvolvimento socioeconômico do País.

Seus principais objetivos são:

- identificar as atividades econômicas desenvolvidas em unidades produtivas, que deixam de ser captadas ou o são apenas parcialmente pelas fontes estatísticas disponíveis;
- dimensionar o peso real destas atividades em termos da geração de oportunidades de trabalho e rendimento;
- ampliar a base de informações necessárias para o Sistema de Contas Nacionais; e
- subsidiar os estudos sobre condições de trabalho e remuneração, em particular, aqueles relacionados às situações de pobreza urbana no País.

Metodologia

Histórico da pesquisa

O planejamento da pesquisa iniciou-se, em 1990, com os primeiros resultados dos Censos Econômicos 1985, especialmente das Microempresas.

Foi realizada, em 1994, uma pesquisa piloto no Município do Rio de Janeiro, que abrangeu todas as etapas previstas na implantação da pesquisa em nível nacional: seleção de amostra de setores censitários; listagem dos domicílios destes setores; entrevistas; apuração; expansão; e tabulação das informações.

A implantação da pesquisa Economia Informal Urbana, abrangendo todos os domicílios situados em áreas urbanas no Brasil, ocorreu em 1997 e produziu resultados para as 26 Unidades da Federação, regiões metropolitanas selecionadas e Distrito Federal, por agrupamento de atividade e tipo de empresa.

A pesquisa foi novamente a campo, em 2003, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas - Sebrae, incluindo informações mais detalhadas sobre as características individuais dos proprietários.

Definição de setor informal e delimitação do universo de pesquisa

A magnitude, natureza e composição do setor informal variam entre diferentes regiões e países de acordo com o nível de desenvolvimento e a estrutura de suas economias. Com base nas recomendações

da 15ª Conferência de Estatísticos do Trabalho, promovida pela Organização Internacional do Trabalho - OIT, em janeiro de 1993, considera-se que:

- para delimitar o âmbito do setor informal, o ponto de partida é a unidade econômica - entendida como unidade de produção - e não o trabalhador individual ou a ocupação por ele exercida;
- fazem parte do setor informal as unidades econômicas não-agrícolas que produzem bens e serviços com o principal objetivo de gerar emprego e rendimento para as pessoas envolvidas, sendo excluídas aquelas unidades engajadas apenas na produção de bens e serviços para autoconsumo;
- as unidades do setor informal caracterizam-se pela produção em pequena escala, baixo nível de organização e pela quase inexistência de separação entre capital e trabalho, enquanto fatores de produção;
- a ausência de registros, embora útil para propósitos analíticos, não serve de critério para a definição do informal na medida em que o substrato da informalidade se refere ao modo de organização e funcionamento da unidade econômica, e não ao seu status legal ou às relações que mantêm com as autoridades públicas. Havendo vários tipos de registro, esse critério não apresenta uma clara base conceitual; não se presta à comparações histórica e internacional e pode levantar resistência junto aos informantes; e
- a definição de uma unidade econômica como informal não depende do local onde é desenvolvida a atividade produtiva, da utilização de ativos fixos, da duração das atividades das empresas (permanente, sazonal ou ocasional) e do fato de tratar-se da atividade principal ou secundária do proprietário da empresa.

Na operacionalização estatística desta definição, decidiu-se que pertencem ao setor informal, todas as unidades econômicas que desenvolvem atividades não-agrícolas, de propriedade de trabalhadores por conta própria e de empregadores com até 5 empregados, moradores de áreas urbanas, sejam elas a atividade principal de seus proprietários ou atividades secundárias.

Como consequência desta definição operacional, uma primeira limitação da pesquisa resulta de seu recorte urbano. Assim sendo, ela deixa de cobrir as atividades não-agrícolas desenvolvidas por moradores de domicílios em áreas rurais - de que servem de exemplo a pequena indústria alimentar, artesanato, confecção e serviços - e que, em virtude de seu próprio modo de organização e do cálculo econômico que as rege, deveriam, a rigor, estar incluídas no espectro de economia informal. Justificam tal procedimento a significativa elevação dos custos operacionais que a cobertura de domicílios rurais acarretaria para a pesquisa e a evidência empírica de que é nos grandes centros urbanos que se concentra a parcela mais expressiva da economia informal.

Por outro lado, está também excluída do universo da pesquisa a chamada "população de rua", de número e importância crescentes nas áreas metropolitanas. Como não tem residência fixa, considera-se que deva vir a se constituir em objeto de pesquisa específica, mas certamente com recorte e natureza distintos dos da presente pesquisa. Deve-se esclarecer, ainda, que o conjunto de pessoas ligadas a atividades ilegais, dificilmente, pode ser captado por uma pesquisa como esta. Com o que o espectro desta se reduz ao conjunto de práticas econômicas "socialmente aceitas", levadas a efeito por indivíduos domiciliados.

Na definição operacional das unidades produtivas a serem consideradas na economia informal, foram consideradas como objeto de pesquisa aquelas que operassem com até 5 empregados, independentemente do número de proprietários ou trabalhadores não-remunerados. Como qualquer outro, o corte no número de empregados é também um corte arbitrário. Reconhece-se que o caráter informal de uma determinada atividade não é dado apenas por seu tamanho, mas, principalmente, pela particular divisão técnica e social do trabalho, que ali se estabelece. Admite-se, contudo, que essa divisão tende a passar também pelo número de pessoas ocupadas e se fixa o mesmo corte já adotado por diversos estudos sobre a economia informal.

A decisão de investigar, em profundidade, os informantes que se autoclassificam como empregadores (com até 5 empregados) e trabalhadores por conta própria, em qualquer de suas situações de trabalho, é outro fato a ser considerado. Significa reconhecer que os indivíduos podem participar da economia informal, seja através de seu trabalho principal, seja do secundário.

Os trabalhadores domésticos, embora pertencentes ao setor informal, não são objeto da pesquisa por considerar-se que as informações relevantes para esta categoria são exaustivamente investigadas anualmente pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD.

Aspectos de amostragem

Plano amostral

A Ecinf foi realizada através de uma amostra probabilística de domicílios, obtida em dois estágios de seleção, com estratificação das unidades primárias (setores urbanos) e seleção com probabilidade proporcional ao total de domicílios ocupados existentes na época do Censo Demográfico 1991 (CD/91), para a Ecinf 97 e Censo Demográfico 2000, para a Ecinf 2003, e teve como unidades secundárias os domicílios com moradores ocupados como conta-própria ou como empregadores em atividades não-agrícolas com até 5 empregados. Esses domicílios foram estratificados por grupo de atividade objeto da pesquisa e selecionados com equiprobabilidade em cada estrato.

Na medida em que se pretende obter resultados para cada uma das Unidades da Federação e, também, para as Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, além do Município de Goiânia, em 1997, e Região Metropolitana de Goiânia, em 2003, o plano amostral foi aplicado de forma independente para cada uma dessas áreas, que foram definidas como as áreas da pesquisa.

Estratificação das unidades primárias

Estratificação geográfica

Os setores urbanos foram estratificados, primeiramente, por sua condição geográfica, buscando, desta forma, o espalhamento da amostra para garantir a representação dos diversos estratos que compõem as áreas da pesquisa. Assim, em cada Unidade da Federação, foram definidos dois ou três estratos geográficos, conforme a existência ou não de Região Metropolitana, assim estabelecidos:

- estrato A - setores urbanos pertencentes ao município da capital;
- estrato B - setores urbanos pertencentes aos demais municípios da região metropolitana; e
- estrato C - setores urbanos pertencentes aos municípios restantes.

A única exceção ocorreu no Pará, onde não existiu o estrato exclusivo para o município da capital, uma vez que somente dois municípios compõem a Região Metropolitana de Belém.

Dimensionamento da amostra

Para a determinação do tamanho da amostra, de cada área da pesquisa, estabeleceu-se como variável de dimensionamento o "total de proprietários de unidades produtivas do setor informal", que deveria ser estimado com um erro de amostragem associado à estimativa a ser fixado.

Foi definido, também, que o número de domicílios a serem selecionados por setor, seria mantido constante em todas as áreas da pesquisa. A princípio, fixou-se em 16 domicílios por setor.

O dimensionamento da amostra foi estabelecido com base nos resultados do Censo Demográfico 1991 (CD/91) para a pesquisa de 1997 e do Censo Demográfico 2000 para a pesquisa de 2003.

Estimadores utilizados

A partir do desenho amostral pretendido, um estimador não tendencioso para o "total" de uma característica y qualquer é dado por:

$$\hat{Y} = \sum_{h=1}^L \hat{Y}_h = \sum_{h=1}^L \frac{1}{m_h} \sum_{i=1}^{m_h} \frac{N_{hi}}{P_{hi}} \frac{1}{n_{hi}} \sum_{j=1}^{n_{hi}} y_{hij}$$

onde:

L é o número de estratos da área da pesquisa;

$\hat{Y}_h$ é o total estimado da variável y no estrato h ;

m_h é o número de setores da amostra no estrato h ;

N_{hi} é o número de domicílios com proprietários do setor informal no setor i do estrato h ;

P_{hi} é a probabilidade de seleção, num sorteio, do setor i do estrato h ;

$$P_{hi} = \frac{D_{hi}}{D_h}$$

D_{hi} é o total de domicílios ocupados existentes no setor i do estrato h , obtido pelo Censo Demográfico;

$$D_h = \sum_{i=1}^{M_h} D_{hi}$$

M_h é o número de setores no universo do estrato h ;

n_{hi} é o número de domicílios com proprietários do setor informal a serem selecionados no setor i do estrato h ;

y_{hij} é o valor da variável y no j -ésimo domicílio selecionado do setor i do estrato h .

A "variância" para este estimador de total é dada por:

$$V(\hat{Y}) = \sum_{h=1}^L \frac{1}{m_h} \left\{ \sum_{i=1}^{M_h} P_{hi} \left[\frac{Y_{hi}}{P_{hi}} - Y_h \right]^2 + \sum_{i=1}^{M_h} \frac{N_{hi}}{P_{hi}} \left[\frac{N_{hi} - n_{hi}}{n_{hi}} \right] S_{hi}^2 \right\}$$

onde:

Y_{hi} é o total da variável y no setor i do estrato h ;

Y_h é o total da variável y no estrato h ;

S_{hi}^2 é a variância entre os domicílios da variável y no setor i do estrato h ;

$$S_{hi}^2 = \frac{1}{N_{hi} - 1} \sum_{j=1}^{N_{hi}} (Y_{hij} - \bar{Y}_{hi})^2$$

Y_{hij} é o valor da variável y no domicílio j do setor i do estrato h ;

$\bar{Y}_{hi}$ é a média entre os domicílios da variável y no setor i do estrato h .

Para o cálculo da "variância" necessitava-se dos dados populacionais para a característica de interesse, que no caso era o número de proprietários de unidades produtivas do setor informal. Porém, os dados mais recentes disponíveis para tal variável eram os obtidos na amostra do Censo Demográfico. Utilizou-se, então o seguinte estimador consistente da variância:

$$v(\hat{Y}) = \sum_{h=1}^L \frac{1}{m_h} \left\{ \sum_{i=1}^{M_h} P_{hi} \left[\frac{\hat{Y}'_{hi}}{P_{hi}} - \hat{Y}_h \right]^2 - \sum_{i=1}^{M_h} \left[\frac{1}{P_{hi}} - 1 \right] N_{hi}^2 \left[1 - \frac{d_{hi}}{N_{hi}} \right] s_{hi}^2 \right\} +$$

$$+ \sum_{h=1}^L \frac{1}{m_h} \sum_{i=1}^{M_h} \frac{\hat{N}_{hi}^2}{P_{hi}} \left[1 - \frac{n_{hi}}{\hat{N}_{hi}} \right] s_{hi}^2$$

onde:

$\hat{Y}'_{hi}$ é o estimador do total da variável y , obtido a partir da amostra do Censo Demográfico, no setor i do estrato h ;

$$\hat{Y}'_{hi} = \frac{D_{hi}}{d_{hi}} \sum_{j=1}^{d_{hi}} y'_{hij}$$

$$\hat{Y}'_h = \sum_{i=1}^{M_h} \hat{Y}'_{hi}$$

y'_{hij} é o valor da variável y no j -ésimo domicílio do setor i do estrato h na amostra do Censo Demográfico;

d_{hi} é o número de domicílios ocupados na amostra do Censo Demográfico, no setor i do estrato h ;

s_{hi}^2 é o estimador da variância da variável y no setor i do estrato h , obtido a partir da amostra do Censo Demográfico;

$$s_{hi}^2 = \frac{1}{d_{hi} - 1} \sum_{j=1}^{d_{hi}} (y'_{hij} - \bar{y}_{hi})^2$$

$$\bar{y}_{hi} = \frac{1}{d_{hi}} \sum_{j=1}^{d_{hi}} y'_{hij}$$

$\hat{N}_{hi}$ é a estimativa de domicílios com proprietários de unidades produtivas do setor informal, obtida a partir da amostra do Censo Demográfico, no setor i do estrato h ;

$$\hat{N}_{hi} = D_{hi} \frac{n'_{hi}}{d_{hi}}$$

n'_{hi} é o número de domicílios com proprietários de unidades produtivas do setor informal, na amostra do Censo Demográfico, no setor i do estrato h ;

s'^2_{hi} é o estimador da variância entre os domicílios com proprietários do setor informal, obtido pela amostra do Censo Demográfico, no setor i do estrato h ;

$$s'^2_{hi} = \frac{1}{n'_{hi} - 1} \sum_{j=1}^{n'_{hi}} (y'_{hij} - \bar{y}'_{hi})^2$$

$$\bar{y}'_{hi} = \frac{1}{n'_{hi}} \sum_{j=1}^{n'_{hi}} y'_{hij}$$

Para determinação do número de setores a serem selecionados por área da pesquisa, foi usado o estimador $v(\hat{Y})$ e consideradas, ainda, as duas condições citadas a seguir:

- o número de domicílios com proprietários do setor informal a serem selecionados deveria ser constante em todos os setores da amostra:

$$n_{hi} = \bar{n} \quad (\forall h, \forall i)$$

- o número de setores a serem selecionados em cada estrato deveria ser proporcional ao número de domicílios com proprietários do setor informal existentes no estrato:

$$m_h = m \frac{\hat{N}_h}{\hat{N}} \quad \text{sendo} \quad m = \sum_{h=1}^L m_h \quad \text{e} \quad \hat{N} = \sum_{h=1}^L \hat{N}_h = \sum_{h=1}^L \sum_{i=1}^{M_h} \hat{N}_{hi}$$

Além de substituir esses valores em $v(\hat{Y})$ foi considerado, para a determinação de m (o número de setores a serem selecionados em cada área da pesquisa), o estimador do coeficiente de variação associado ao estimador de total da variável y , $cv(\hat{Y})$, definido por:

$$cv(\hat{Y}) = \frac{\sqrt{v(\hat{Y})}}{\hat{Y}'} \quad \text{onde:} \quad \hat{Y}' = \sum_{h=1}^L \sum_{i=1}^{M_h} \frac{D_{hi}}{d_{hi}} \sum_{j=1}^{d_{hi}} y'_{hij}$$

Determinação do número de setores na amostra

Fixando-se os valores para o número de domicílios a serem selecionados por setor ($\bar{n}$) e para o $cv(\hat{Y})$, sendo y o "número de proprietários de unidades produtivas do setor informal" da área da pesquisa, o total de setores a serem selecionados por área foi determinado pela seguinte expressão:

$$m = \frac{\hat{N}}{(\hat{Y}' cv(\hat{Y}))^2} \sum_{h=1}^L \frac{1}{\hat{N}_h} \left\{ \sum_{i=1}^{M_h} P_{hi} \left[\frac{\hat{Y}'_{hi}}{P_{hi}} - \hat{Y}'_h \right]^2 - \sum_{i=1}^{M_h} \left[\frac{1}{P_{hi}} - 1 \right] D_{hi}^2 \left[1 - \frac{d_{hi}}{D_{hi}} \right] \frac{s_{hi}^2}{d_{hi}} + \sum_{i=1}^{M_h} \frac{\hat{N}_{hi}^2}{P_{hi}} \left[1 - \frac{\bar{n}}{\hat{N}_{hi}} \right] \frac{s_{hi}'^2}{\bar{n}} \right\}$$

Com o intuito de avaliar o ganho da estratificação dos setores pela variável renda para estimar o número de proprietários de unidades produtivas do setor informal, foi calculado o número de setores na amostra utilizando-se somente a estratificação geográfica para $\bar{n} = 16$ e coeficientes de variação fixados em 6% para as áreas da Região Norte e 5% para as demais áreas da pesquisa.

Alocação da amostra de setores nos estratos

Conhecido o tamanho da amostra de setores, m , foi feita a alocação por estrato de cada área da pesquisa.

A distribuição dos setores entre os estratos foi feita "proporcionalmente" à estimativa do total de domicílios com proprietários do setor informal existentes no estrato, segundo o Censo Demográfico. Para se obter um número inteiro de setores a serem selecionados procedeu-se ao seguinte processo de arredondamento.

$$m_h = \text{parte inteira de} \left(m \cdot \frac{\hat{N}_h}{\hat{N}} \right) + 1$$

Além disso, estabeleceu-se que todo estrato teria, minimamente, dois setores selecionados, $m_h = 2$.

Conseqüentemente, em função destes procedimentos, o número final de setores selecionados por área de pesquisa sofreu pequenos ajustes.

Nas Unidades da Federação (UF) que têm Região Metropolitana (RM), foi determinado o número de setores da amostra para a UF e para a RM, independentemente. A partir do tamanho da amostra da RM foi feita a alocação dos setores, de forma proporcional ao total de domicílios com proprietários do setor informal, nos estratos de renda do município da capital (estrato A) e nos demais municípios da RM (estrato B). O número de setores da amostra para o conjunto dos municípios de fora da RM (estrato C) foi obtido pela diferença entre o número de setores da UF e o número de setores da RM. A partir daí foi feita a alocação por estrato de renda proporcional à estimativa do total de proprietários do setor informal existentes no estrato C, segundo o Censo Demográfico.

Seleção da amostra

Seleção dos setores

A seleção dos setores foi feita, de forma sistemática, com probabilidade proporcional ao total de domicílios ocupados existentes na época do Censo Demográfico, dentro de cada estrato (Anexo 1). Um grande espalhamento da amostra foi causado pelo modelo em dois estágios (setores e domicílios) empregado, isto é, sem a seleção prévia de municípios. A opção pela não inclusão do estágio de seleção de municípios deveu-se à possibilidade de aumento no número de setores a serem selecionados, decorrente do efeito de conglomeramento, o que não seria conveniente devido à complexidade do processo de listagem dos domicílios usado pela pesquisa, como se verá mais adiante.

Seleção dos domicílios

Uma abordagem particularmente especial no caso da Ecinf diz respeito à preparação do cadastro da população-objetivo da pesquisa para a seleção dos domicílios, isto é, os domicílios ocupados com algum morador proprietário de unidades produtivas do setor informal (conta própria ou empregador com até 5 empregados em pelo menos uma situação de trabalho). Além disso, era necessário garantir a presença na amostra de proprietários de unidades econômicas do setor informal de cada grupo de atividade objeto da pesquisa. Em 1997, os grupos de atividade eram:

- grupo 1 - indústria de transformação e extrativa mineral;
- grupo 2 - indústria da construção;
- grupo 3 - comércio de mercadorias;
- grupo 4 - serviços de alojamento e alimentação;
- grupo 5 - serviços de transporte;

grupo 6 - serviços de reparação, pessoais, domiciliares e de diversões;

grupo 7 - serviços técnicos e auxiliares; e

grupo 8 - outros serviços.

Em 2003, as atividades foram classificadas utilizando a Classificação Nacional de Atividades Econômicas-CNAE-Domiciliar, que é uma adaptação da Classificação Nacional de Atividades-CNAE para as pesquisas domiciliares e foram agregadas nos seguintes grupos:

grupo 1 - indústria de transformação e extrativa;

grupo 2 - construção civil;

grupo 3 - comércio e reparação;

grupo 4 - serviços de alojamento e alimentação;

grupo 5 - transporte, armazenagem e comunicações;

grupo 6 - atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas;

grupo 7 - educação, saúde e serviços sociais;

grupo 8 - outros serviços coletivos, sociais e pessoais; e

grupo 9 - outras atividades.

De acordo com Kalton e Anderson (1986), a varredura (*screening*) é uma das estratégias a ser considerada para a investigação de populações raras. Quando a população-objetivo de uma pesquisa for “rara” e estiver espalhada pelos conglomerados, uma estratégia eficiente para investigar esse tipo de população, deve considerar a varredura completa dos conglomerados da amostra, para identificação da população-objetivo e construção do cadastro de seleção das unidades de último estágio, apenas com as unidades identificadas como parte da população-objetivo da pesquisa.

A varredura dos setores da amostra da Ecinf foi feita através da operação de “listagem”. Neste aspecto a Ecinf se diferencia de uma pesquisa domiciliar tradicional, cujo objetivo da “listagem” dos setores selecionados é apenas produzir uma lista completa dos endereços das unidades domiciliares, para a seleção dos domicílios. Na Ecinf, a operação de “listagem” teve um custo muito mais elevado, pois além de produzir a lista de endereços dos domicílios, envolveu a realização de uma entrevista em cada domicílio, para identificar as atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores.

Para garantir a presença na amostra de proprietários de unidades econômicas do setor informal dos diversos grupos de atividades, foi decidido introduzir uma estratificação secundária dos domicílios da população-objetivo por grupo de atividade, a partir dos resultados da listagem.

Por estas razões, a “listagem” da Ecinf consistiu numa varredura dos setores da amostra com uma pequena entrevista para coletar basicamente as seguintes informações:

- quais moradores do domicílio, de 10 anos ou mais de idade, trabalhavam no período de referência?
- entre os moradores ocupados, quais eram proprietários de unidades econômicas do setor informal, em pelo menos uma situação de trabalho?
- quais as atividades que esses proprietários do setor informal desenvolviam?

As informações coletadas na "listagem" da Ecinf nos setores selecionados foram utilizadas com os seguintes objetivos:

- identificar e produzir a lista completa dos endereços das unidades domiciliares;
- identificar os domicílios ocupados com algum morador proprietário de unidades produtivas do setor informal;
- gerar um cadastro dos domicílios com proprietários de unidades produtivas do setor informal, onde se identificavam os endereços e as atividades econômicas desenvolvidas por seus moradores; e
- associar cada domicílio com proprietários do setor informal a cada estrato definido por grupo de atividade.

Reconhecendo que num mesmo domicílio podem morar proprietários do setor informal que desenvolvem atividades separada e distinta, e, até mesmo, um único morador exercer mais de uma atividade do setor informal, foi necessário classificar cada domicílio em apenas um estrato de grupo de atividade, para fazer a seleção da amostra de domicílios. A atividade do domicílio foi escolhida entre aquelas desenvolvidas por seus moradores, proprietários do setor informal, de acordo com uma ordenação de prioridade estabelecida para os grupos de atividades, cujo objetivo era dar chance de seleção aos grupos de atividades mais rarefeitos, caso contrário, sabia-se que as atividades de prestação de serviços e comércio, que são as mais frequentes entre as pessoas ocupadas e, em especial no caso dos conta própria e pequenos empregadores, prevaleceriam. Desse modo, o domicílio foi alocado ao estrato por determinada atividade, embora na entrevista tenham sido consideradas todas as atividades exercidas por seus moradores.

A seleção dos domicílios estava limitada àqueles do cadastro dos domicílios com proprietários de unidades produtivas do setor informal, gerado com os resultados da "listagem". Portanto, os domicílios em que não foram identificadas atividades do setor informal não tiveram chance de seleção. Por isso, tanto a má identificação de proprietários do setor informal na listagem, bem como a defasagem entre o período de tempo da listagem e a entrevista poderiam gerar problemas de cobertura e de desatualização do cadastro de seleção. Quanto mais próxima fosse a entrevista da listagem, menor seria a chance de ocorrerem trocas dos moradores dos domicílios ou mudanças de atividades econômicas dos moradores. Isto porque no setor informal a pessoa pode mudar de atividade com mais frequência que nas relações de trabalho formais. A consequência imediata dos problemas na desatualização do cadastro é a não realização da entrevista, a redução da amostra e a perda na precisão das estimativas e na qualidade das informações.

A defasagem entre a listagem e a entrevista foi de cerca de dois meses. Pois, além da operação de campo da listagem ser mais complexa, implicou apuração das informações coletadas para a seleção dos domicílios.

A alocação dos 16 domicílios a serem selecionados por setor foi feita proporcionalmente entre os grupos de atividades existentes no setor, ou seja:

$$n_{hij} = \frac{N_{hij}^*}{N_{hi}^*} * 16$$

onde:

n_{hij} é o total de domicílios com proprietários do setor informal a serem selecionados no grupo de atividade j no setor i do estrato h ;

N_{hij}^* é o total de domicílios classificados como pertencentes ao grupo de atividade j no setor i do estrato h , obtido pela listagem;

$$N_{hi}^* = \sum_{j=1}^8 N_{hij}^*$$

Após a distribuição proporcional do total de domicílios a serem selecionados pelos grupos de atividades, foram feitos os seguintes ajustes:

$$n_{hij} = \text{parte inteira de } (n_{hij} + 0,5)$$

$$n_{hij} \geq 2 \quad \text{onde} \quad N_{hij}^* \geq 2$$

$$n_{hij} = N_{hij}^* \quad \text{onde} \quad N_{hij}^* < 2$$

Esses procedimentos de correção do total de domicílios selecionados por grupo de atividade em cada setor provocou um crescimento médio de cerca de 30% em cada área de pesquisa, o que favorece o levantamento na medida em que esse acréscimo pode ser usado para cobrir as eventuais entrevistas não-realizadas.

De posse do total de domicílios a serem selecionados por grupo de atividade em cada setor da amostra, procedeu-se à seleção sistemática dos domicílios, independentemente do grupo de atividade.

O Anexo 2 apresenta o total de domicílios listados e selecionados por grupos de atividade, para a pesquisa de 1997 e 2003.

Acompanhamento da amostra

A situação verificada na coleta das entrevistas nem sempre corresponde à situação identificada na listagem, ou seja, nem todos os domicílios selecionados são, efetivamente, entrevistados.

Embora a população-objetivo tenha sido composta, exclusivamente, pelos domicílios com proprietários do setor informal, devido à defasagem entre a época da listagem e a das entrevistas (cerca de dois meses), alguns domicílios mudaram a sua condição de ser ou não objeto de pesquisa (por terem perdido seus moradores proprietários do setor informal, porque mudaram de residência ou deixaram de pertencer a essa categoria, ou, até mesmo, por erro de identificação ocorrido durante a listagem). Existe, também, a possibilidade de um domicílio, que na época da listagem estava ocupado, tornar-se um domicílio vago, ter sido demolido, ou deixar de ser um domicílio particular para se transformar numa unidade não-residencial. Além disso, a entrevista pode não ser realizada por não ser possível encontrar os moradores (domicílios fechados), ou por recusa.

No caso de se ter realizado a entrevista num determinado domicílio, duas situações podem ter ocorrido: havia moradores proprietários do setor informal (situação A1) ou não (situação A2). Todos os casos restantes, que compreendem as unidades domiciliares onde a entrevista não foi realizada por ser: Unidade Fechada, Recusa, Unidade Vaga, Unidade Inexistente, Uso Ocasional ou Outros Motivos (situação B – Não-realizada).

Expansão da amostra e estimação da precisão das estimativas

A estimação de totais prevê a utilização do estimador natural do desenho amostral, após a reponderação para compensar a não-resposta dentro de cada estrato. Os domicílios listados como tendo proprietários do setor informal e que na entrevista não tinham mais esta característica (situação de entrevista do tipo A2) são incluídos na estimação de totais, mas recebem o valor zero para cada variável de interesse da investigação.

Para representar o estimador de totais das variáveis para o domínio I, definido pelo conjunto de domicílios com proprietários de unidades produtivas do setor informal, é conveniente definir a variável:

$$y_{hijk}(I) = \begin{cases} y_{hijk} & \text{se o domicílio } k, \text{ do grupo } j, \text{ setor } i \text{ estrato } h, \text{ for do} \\ 0 & \text{tipo A1 caso contrário} \end{cases}$$

Usando essa notação, o estimador para o total de uma característica y, associada aos proprietários de unidades produtivas do setor informal, numa determinada área da pesquisa é dado por:

$$\hat{Y}_I = \sum_{h=1}^L \sum_{i=1}^{m_h} \sum_{j=1}^8 \sum_{k=1}^{n_{hij}^*} w_{hij} \times y_{hijk}(I)$$

onde:

w_{hij} é o fator de expansão ou peso associado aos proprietários de unidades produtivas do setor informal do grupo j , setor i , estrato h ; é obtido pelo inverso da probabilidade de inclusão de cada unidade da amostra, ajustado pelo inverso da taxa de resposta de cada estrato de grupo de atividade, ou seja,

$$w_{hij} = \frac{1}{m_h P_{hi}} \times \frac{N_{hij}^*}{n_{hij}^*} = \frac{1}{m_h P_{hi}} \times \frac{N_{hij}^*}{n_{hij}} \times \frac{n_{hij}}{n_{hij}^*}$$

e,

m_h é o número de setores selecionados no estrato h ;

P_{hi} é a probabilidade de seleção do setor i do estrato h ;

N_{hij}^* é o total de domicílios com proprietários do setor informal do grupo j no setor i do estrato h , obtido pela listagem;

n_{hij}^* é o total de domicílios com entrevista realizada do tipo A1 ou A2 no grupo j no setor i do estrato h ;

n_{hij} é o total de domicílios selecionados no grupo j no setor i do estrato h ;

y_{hijk} é o valor da característica y no domicílio k do grupo j no setor i do estrato h ;

$y_{hijk} = 0$ se o domicílio k do grupo j no setor i do estrato h não for classificado como do tipo A1;

O refinamento da estratificação dos domicílios por grupos de atividade e a realidade da situação da entrevista poderia nos levar a situações em que o número de entrevistas (A1+A2) é nulo em determinado grupo de atividade. Neste caso seria recomendável agrupar os estratos de grupos de atividade para o cálculo dos pesos ou fatores de expansão dos proprietários de unidades produtivas do setor informal.

Além dos pesos para estimação das características dos proprietários de unidades produtivas do setor informal, é necessário considerar, também, o peso associado à unidade produtiva propriamente dita, ou seja, o que é usado para estimar as características da unidade produtiva. Isto se justifica em função de que uma única unidade pode ser propriedade de um ou mais sócios, sendo, então, necessário aplicar um fator de correção para evitar a superestimação. Este segundo peso é dado por:

$$w_{hijk}^* = w_{hij} \times fator_{hijk}$$

onde:

$fator_{hijk}$ é o inverso do número de sócios da unidade produtiva.

Neste caso, o estimador para o total de uma característica y , associada à unidade produtiva é dado por:

$$\hat{Y}_I = \sum_{h=1}^L \sum_{i=1}^{m_h} \sum_{j=1}^8 \sum_{k=1}^{n_{hij}^*} w_{hijk}^* \times y_{hijk}(I)$$

A estimativa da variância de, $\hat{Y}_I$, usando *Ultimate Cluster*, pode ser escrita como:

$$v(\hat{Y}_I) = \sum_{h=1}^L \frac{m_h}{(m_h - 1)} \sum_{i=1}^{m_h} \left(\hat{Y}_{hi}(I) - \hat{\bar{Y}}_h(I) \right)^2$$

onde:

$$\hat{Y}_{hi}(I) = \sum_{j=1}^8 \sum_{k=1}^{n_{hij}^*} w_{hij} \times y_{hijk}(I) \quad \text{ou} \quad \hat{Y}_{hi}(I) = \sum_{j=1}^8 \sum_{k=1}^{n_{hij}^*} w_{hijk}^* \times y_{hijk}(I)$$

dependendo de ser característica de proprietário ou de unidade produtiva, respectivamente; e

$$\hat{Y}_h(I) = \frac{1}{m_h} \sum_{i=1}^{m_h} \hat{Y}_{hi}(I)$$

OBS: se existir setor i no estrato h , tal que $N_{hij}^* = 0 \quad \forall j = 1, 2, \dots, 8$,
então devemos considerar: $\hat{Y}_{hi}(I) = 0$.

O estimador do coeficiente de variação, associado ao estimador de total da característica y no domínio I , é definido por:

$$cv(\hat{Y}_I) = \frac{\sqrt{v(\hat{Y}_I)}}{\hat{Y}_I}$$

Conceitos básicos

Os conceitos básicos da pesquisa são aqueles que permitem caracterizar a unidade domiciliar e as pessoas que são objeto da pesquisa. Estes conceitos, que servem de base para a operação de listagem e são utilizados na entrevista, são os seguintes:

Domicílio

Domicílio - é o local, estruturalmente separado e independente, que se destina a servir de habitação a uma ou mais pessoas, ou que esteja sendo utilizado como tal.

A separação fica caracterizada quando o local de habitação é limitado por paredes, muros, cercas, etc., coberto por um teto e permite que seus moradores se isolem das demais pessoas da comunidade, arcando com parte ou todas as suas despesas de alimentação ou moradia.

A independência fica caracterizada quando o local de habitação tem acesso direto que permite aos seus moradores entrar e sair do seu local de habitação sem passar por local de moradia de outras pessoas.

Os domicílios são classificados em particulares ou coletivos:

Domicílio particular - é o domicílio destinado a servir de moradia a uma pessoa ou a um grupo de pessoas ligadas, pelo menos por laços de parentesco, dependência doméstica ou ainda, normas de convivência.

Domicílio coletivo - é o domicílio destinado a servir de moradia a pessoas cujo relacionamento se restringe ao cumprimento de normas administrativas. São domicílios coletivos os estabelecimentos destinados a prestar serviços de hospedagem (hotéis, pensões e similares) ou às instituições que possuem locais para residência ou alojamento das pessoas institucionalizadas (orfanatos, asilos, casas de detenção, hospitais, etc.). Incluem-se, também, neste conjunto os alojamentos de trabalhadores em canteiros de obras.

Morador

Pessoa que tem a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual e, na data da entrevista, estava presente ou ausente, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data.

A pesquisa investiga a população residente em áreas urbanas, excluindo:

- a) as pessoas moradoras em embaixadas, consulados ou legações; e
- b) as pessoas institucionalizadas moradoras em domicílios coletivos de estabelecimentos institucionais, tais como: os militares em casernas ou dependência de instalações militares; os presos em penitenciárias, reformatórios, etc.; os internos em escolas, hospitais, asilos, orfanatos, etc.; e os religiosos em conventos, mosteiros, etc.

Para o levantamento das informações relativas às unidades produtivas, a abrangência reduz-se aos moradores, de 10 anos ou mais de idade, que tenham pelo menos um trabalho como trabalhador por conta própria ou empregador com até 5 empregados, em atividades não-agrícolas.

Trabalho e posição na ocupação

Os conceitos de trabalho e posição na ocupação são fundamentais para a identificação dos proprietários do setor informal que moram nos domicílios selecionados.

1 - Trabalho

Para a finalidade da pesquisa, considera-se como trabalho em atividade econômica o exercício de:

- a) ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, etc.) na produção de bens ou serviços;
- b) ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, etc.) no serviço doméstico; e
- c) ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, durante pelo menos uma hora por semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar que tenha uma atividade econômica.

São classificados como tendo ocupação remunerada em benefícios (aprendizado ou treinamento), todos os aprendizes e estagiários que não são remunerados em dinheiro, produtos ou mercadorias e recebem somente treinamento ou aprendizado como retribuição pelo seu trabalho.

Exclui-se do conceito de trabalho aquelas pessoas que trabalham exclusivamente para produção para o próprio consumo e construção para o próprio uso, ou ainda, tenham alguma ocupação sem remuneração desenvolvida em ajuda à instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo (trabalho voluntário).

2 - Posição na ocupação

A posição na ocupação mostra a relação de trabalho existente entre a pessoa e o empreendimento em que trabalhava.

Trabalhador doméstico - pessoa que trabalha prestando serviço doméstico remunerado, em dinheiro ou benefícios, com carteira de trabalho assinada ou não, em uma ou mais unidades domiciliares. Estão incluídas nesta categoria ocupações como a empregada doméstica, faxineira, babá, mordomo, etc.

Empregado - pessoa que trabalha para o empregador (pessoa física ou jurídica), geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou benefícios (moradia, comida, roupas, etc.). Também são considerados como empregados: a pessoa que está prestando serviço militar obrigatório remunerado, o sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frade, freira e outros clérigos; e o aprendiz ou estagiário, recebendo somente aprendizado ou treinamento como pagamento pelo seu trabalho, mesmo que esse trabalho seja para empreendimento de membro da unidade domiciliar.

Empregador - pessoa que trabalha em seu próprio empreendimento, explorando uma atividade econômica com, pelo menos, um empregado. Para a pesquisa é importante dimensionar o tamanho deste empreendimento em relação ao número de empregados de forma a classificar os empregadores em duas categorias:

- a) empregadores com até 5 empregados; e
- b) empregadores com mais de 5 empregados.

Conta própria - pessoa que trabalha em seu próprio empreendimento, explorando uma atividade econômica sozinha ou com sócio(s), sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não-remunerado, membro da unidade domiciliar.

Trabalhador não-remunerado - pessoa que trabalha sem remuneração, durante pelo menos uma hora por semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar que é conta própria; empregador; ou empregado em atividade da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura.

3 - Proprietários do setor informal

Para a Ecinf são considerados os Conta própria e os Empregadores com no máximo 5 empregados, que desenvolvem atividades não-agrícolas, independentemente do número de não-remunerados e sócios ocupados no empreendimento.

4 - Empresa do setor informal

Empreendimento de atividade não-agrícola, explorado por pessoa ocupada como conta própria ou empregadora com até 5 empregados, com ou sem sócios e com ou sem trabalhadores não-remunerados, cuja constituição jurídica não pertence ao grupo das Sociedades Anônimas, ou aquelas cuja declaração anual do Imposto de Renda de Pessoa Jurídica do ano anterior não foi preenchida no formulário Lucro Real, ou seja, as empresas do setor informal não têm um sistema contábil completo que permita separar, de forma clara, gastos relativos ao empreendimento/atividade de gastos individuais de seus proprietários e familiares.

Períodos utilizados para levantamento das informações

As informações da pesquisa retratam situações em determinados intervalos de tempo previamente definidos e que são denominados períodos de referência.

A investigação das características individuais do proprietário e das unidades econômicas tem o mês de referência (outubro). A opção pelo período tão curto, relaciona-se à inexistência de qualquer registro contábil das opções relativas à atividade nestes empreendimentos. Para algumas variáveis referentes à empresa, como investimentos

feitos no ano e dificuldades enfrentadas no ano, as informações referem-se ao período dos últimos 12 meses (incluindo o mês de referência). Para o acesso e utilização de créditos e financiamentos, considera-se o período dos últimos 3 meses (incluindo o mês de referência). Para recebimento de alguma assistência técnica, jurídica ou financeira, foi considerado o período dos últimos 5 anos (incluindo o mês de referência).

Principais características investigadas

Local e características de funcionamento

Investiga-se se a empresa funcionava no domicílio de moradia de algum de seus proprietários ou fora dele. E, ainda, se há local destinado, exclusivamente, ao desenvolvimento da atividade.

Investiga-se, também, se o negócio tem caráter permanente (funciona todos os meses do ano), sazonal (funciona somente em determinados meses do ano) ou eventual (funciona só de vez em quando) e quantos meses funciona no período de referência de 12 meses.

Receita mensal

Valor total recebido de clientes pelas vendas efetuadas de produção própria ou de mercadorias para revenda ou pelos serviços prestados, no mês de referência, sem descontar as despesas relativas ao desenvolvimento da atividade.

Despesa mensal

Valor dos gastos que a unidade produtiva teve no mês de referência para desenvolver a atividade. São identificadas segundo os itens: matéria-prima; mercadoria para revenda; mão-de-obra (salários, comissões, etc.); encargos sociais; luz, água e telefone; aluguel de imóveis; aluguel de máquinas e equipamentos; aluguel de veículos; combustível; serviços de reparação e manutenção; outros serviços de terceiros; impostos e taxas; despesas financeiras e outros.

Utilização de equipamentos e/ou instalações

Identifica-se a utilização ou não de equipamentos (próprios, alugados ou cedidos), exclusivamente para desenvolvimento da atividade. Investiga-se, também, o valor dos equipamentos utilizados que são de propriedade das unidades produtivas, excluindo, portanto, o valor dos equipamentos de terceiros usados no processo produtivo.

Investimentos e aquisições

Investiga-se se a compra de algum tipo de instalação ou equipamento, novo ou usado, no período de referência de 12 meses, para exercer a atividade, o seu valor total, inclusive a parte que ainda falta pagar e a principal fonte dos recursos utilizados para compra das instalações/equipamentos.

Forma de determinação do preço dos produtos ou serviços

Investiga-se o principal critério de fixação do preço dos produtos ou serviços vendidos, como: custo de produção, preço de concorrentes, negociação com cliente, etc.

Indicadores de formalização

A existência de licença municipal ou estadual, que permita o funcionamento do negócio, a filiação a sindicato ou órgão de classe e o fato da empresa ter constituição jurídica são indicativos do maior ou menor grau de formalização do empreendimento.

Tipo de clientela

Investiga-se o perfil dos clientes das empresas do setor informal identificando se a clientela é fixa ou variável. Avalia-se, também, se os clientes são consumidores finais (pessoas) ou consumidores intermediários (empresas). Entre estes últimos, procura-se identificar o porte e a separação entre clientes dos setores público e privado.

Utilização de crédito nos últimos 3 meses

Investiga-se a utilização eventual ou freqüente, de créditos pelas empresas do setor informal, no período de referência de 3 meses.

Para as unidades que declaram ter utilizado crédito, neste período, investiga-se qual a principal fonte de recursos.

Dívidas em novembro de 1997 ou 2003

Refere-se ao valor total das dívidas existentes em novembro de 1997 ou 2003, independentemente da data em que foram contraídas.

Avaliação dos proprietários quanto ao desenvolvimento da atividade

Refere-se à avaliação subjetiva que os proprietários do setor informal fizeram quanto às principais dificuldades enfrentadas no período de referência de 12 meses para desenvolver seu negócio, apontando quais as principais alterações ocorridas quanto ao desempenho da atividade neste período e seus planos para o futuro.

Assistência técnica, jurídica ou financeira recebida nos últimos 5 anos

Refere-se ao recebimento de algum tipo de assistência técnica e/ou de treinamento, proveniente de algum órgão de administração pública federal, estadual ou municipal ou de outras instituições especializadas, nos últimos 5 anos anteriores ao último dia do mês de referência.

Características das pessoas ocupadas nas empresas do setor informal

Pessoas que trabalham nas empresas do setor informal no mês de referência: proprietários, empregados e trabalhadores não-remunerados.

Nível de instrução

A classificação segundo o nível de instrução é obtida em função do curso de grau mais elevado que a pessoa tenha frequentado ou estava frequentando.

Rendimento mensal do trabalho

Considera-se como rendimento mensal do trabalho:

- a) para os empregados - a remuneração bruta paga pelo empregador, sem qualquer desconto; e
- b) para os empregadores e trabalhadores por conta própria - a retirada mensal.

Para os proprietários de empresas do setor informal com mais de um trabalho, investiga-se, também, os rendimentos dos outros trabalhos.

Características dos proprietários das empresas do setor informal

As pessoas identificadas como proprietárias de empresa do setor informal podem ter trabalhado em mais de um empreendimento, seja no próprio setor informal, seja no setor formal. Em algumas situações, verifica-se que o mesmo indivíduo é proprietário de mais de uma empresa no setor informal, cada uma com características próprias.

Procura-se identificar o principal motivo que levou a pessoa a iniciar a atividade na empresa investigada; a necessidade ou não de capital inicial e sua origem (recursos próprios, empréstimos, etc.), quando for o caso.

A forma de entrada no negócio: como único proprietário, como sócio ou em outra condição, o tempo decorrido desde que se tornou proprietário até o mês de referência e a existência de sociedade são variáveis que qualificam os proprietários das empresas do setor informal.

Naturalidade em relação ao município

Investiga-se a naturalidade dos proprietários de empresas do setor informal em relação a seu município de residência. Para os naturais deste município, investiga-se, ainda, se haviam morado fora dele e a data de retorno. Já no caso dos não-naturais, procura-se identificar o tempo de residência no município. Desta forma, os proprietários são classificados segundo a naturalidade e tempo de residência.

Idade com que começaram a trabalhar

É investigada a idade que a pessoa tinha quando iniciou seu primeiro trabalho, remunerado ou sem remuneração.

Número de trabalhos

É investigado, o número de trabalhos que os proprietários de empresas do setor informal tem no mês de referência, ou seja, em quantos empreendimentos a pessoa está ocupada neste mês.

Características do trabalho anterior

Para aqueles proprietários de empresas no setor informal que exercem a atividade há menos de cinco anos (como proprietários ou não), investiga-se a situação de trabalho anterior (se haviam trabalhado anteriormente ou não) e o motivo de saída de seu último trabalho. Aqueles que desenvolvem, há menos de cinco anos, a atividade informal em paralelo com um trabalho que tinha anteriormente são classificados na categoria “permanecem neste trabalho”.

Posição na ocupação no outro trabalho, setor de atividade e categoria do emprego

Investiga-se, para os proprietários de empresas do setor informal que declaram ter mais de um trabalho no mês de referência, a posição na ocupação e o setor de atividade do outro trabalho.

Definição do trabalho principal

Os proprietários de empresas do setor informal, que declaram ter mais de um trabalho no mês de referência, informam qual de seus trabalhos consideram o principal, apontando a razão da escolha feita.

Contribuição para previdência oficial

Contribuição para institutos de previdência federal, estadual ou municipal, em qualquer trabalho, no mês de referência da pesquisa.

Contribuição para previdência privada (Ecinf 2003)

Contribuição para algum plano de previdência privada, aberta ou fechada, em plano de complementação de aposentadoria, pensão ou pecúlio, no mês de referência da pesquisa.

Etapas de coleta

A pesquisa é realizada em duas etapas. Na primeira, Listagem - é feito um cadastro exaustivo dos domicílios, situados nos setores selecionados para a amostra, em que residem proprietários de unidades produtivas informais, como veremos a seguir. Na segunda etapa, Entrevistas - realizadas nos domicílios, procura-se combinar, no corpo do questionário, perguntas referentes não apenas ao indivíduo, mas também à firma ou ao negócio que opera, reconhecendo a existência, na prática, de empresas individuais e familiares e rompendo, com isso, a rigidez de barreiras entre pesquisas domiciliares e pesquisas de estabelecimentos.

Treinamento

A etapa de treinamento consiste na preparação da equipe de campo para realização das operações de listagem e entrevista. Tem por objetivo capacitar os técnicos das Unidades Estaduais, de forma homogênea, visando a consolidar os conhecimentos sobre os conceitos, objetivos e critérios adotados, aplicando uma bateria de exercícios voltados para a assimilação da parte teórica.

O treinamento da operação de listagem e de entrevista é realizado em duas etapas, com objetivo de assegurar a maior abrangência possível, em número de participantes. A primeira, realizada em regime centralizado com os técnicos da gerência responsável pela pesquisa, é destinada aos Coordenadores Estaduais e alguns Supervisores da pesquisa de todas as Unidades Estaduais que fazem o repasse desse treinamento. A segunda, descentralizada e ministrada pelos Coordenadores Estaduais e Supervisores que participaram da primeira etapa, é destinada aos técnicos que atuam na pesquisa.

Após a fase de entrevista, é realizado o treinamento de apuração da pesquisa, em regime centralizado com os técnicos da gerência responsável pela pesquisa, destinado aos Coordenadores Estaduais e Coordenadores de Informática de todas as Unidades Estaduais, com instruções e orientações para subsidiar essa fase.

Operação de listagem e instrumentos operacionais

A operação de listagem, que consiste na geração de uma lista dos domicílios existentes em áreas pré-selecionadas, é uma etapa fundamental para o bom êxito da pesquisa. É nesta fase que se identificam os endereços dos proprietários do setor informal e as atividades econômicas por eles desenvolvidas. A lista de domicílios onde moram esses proprietários é que serve de base para a seleção da amostra de informantes da pesquisa. Deve-se, portanto, garantir que a lista das unidades domiciliares existentes nos setores relacionados seja completa e que cada um deles seja listado apenas uma vez.

A realização correta de uma listagem exige métodos claramente definidos, bem como instrumentos para o registro das informações desejadas, quais sejam a existência de trabalhadores por Conta própria e Empregadores com até cinco empregados pertencentes às estruturas domiciliares encontradas nas áreas selecionadas e suas atividades.

Na operação de listagem, são utilizados três instrumentos operacionais (Anexo 5): o primeiro, Ecinf 1.01 - Caderneta da Área de Listagem, contém a descrição dos limites e o esquema em mapa do setor. Destina-se, também, a reunir os outros formulários; o segundo, Ecinf 1.02 - Folha de Registro da Listagem, destina-se ao registro ordenado das unidades de habitação e das unidades não-residenciais encontradas no setor; e o terceiro, Ecinf 1.03 - Folha de Registro das Unidades em Domicílio Coletivo, destina-se ao relacionamento das unidades de habitação, ocupadas por moradores em domicílio coletivo.

Operação de entrevistas e instrumentos de coleta

Uma vez realizada a listagem, os domicílios a serem entrevistados são selecionados de forma a manter a proporcionalidade entre os diversos grupos de atividade identificados, em cada setor. Procura-se garantir, ainda, a presença dos grupos de atividade mais raros.

Na operação de entrevistas da Ecinf, são utilizados dois tipos de questionários (Anexo 6): o primeiro, Ecinf 2.01 - Questionário do Domicílio, para levantamento de características do domicílio e de seus moradores e o segundo, Ecinf 2.02 - Questionário Individual, para a investigação das características das unidades produtivas pertencentes ao setor informal e de seus proprietários, e, em 2003, através do Ecinf - 2.02 - Questionário suplementar - Pequenos Empreendimentos, foi possível captar algumas informações complementares da unidade produtiva e do proprietário do setor informal.

Ecinf 2.01 - Questionário do domicílio

É o instrumento utilizado para o levantamento das informações referentes a cada unidade domiciliar selecionada para a amostra e a de seus moradores, está dividido em quatro partes: Identificação, Características da Unidade Domiciliar, Características Gerais dos Moradores e Características de Trabalho e Rendimento para Pessoas com 10 anos ou mais de idade.

Seu objetivo é identificar o número de moradores dos domicílios selecionados e, principalmente, a situação de trabalho para aqueles que têm 10 anos ou mais de idade.

Através das características do domicílio, investiga-se a Espécie do domicílio, o Número de cômodos e a Condição de ocupação.

Através das características gerais dos moradores, identifica-se o número de moradores do domicílio e algumas características básicas como: Sexo, Cor ou Raça, Condição na unidade domiciliar e Data de nascimento.

Através da situação de trabalho, busca-se identificar os moradores com 10 anos ou mais de idade, que desenvolvem algum trabalho como conta-própria ou empregadores com até cinco empregados, ou seja, os proprietários das unidades produtivas pertencentes ao setor informal.

Ecinf 2.02 - Questionário individual

Este questionário é aplicado somente aos moradores que são identificados como empregadores com até 5 empregados ou trabalhadores por conta própria, em pelo menos um dos trabalhos que tem no mês de referência, através do Ecinf 2.01.

Seu primeiro objetivo é identificar as atividades desenvolvidas nas pequenas unidades produtivas. A classificação de atividade do empreendimento foi obtida através da finalidade ou do ramo de negócio da organização, empresa ou entidade na qual o proprietário trabalhava, no caso dos trabalhadores por conta própria, a classificação foi feita de acordo com a ocupação exercida. A composição dos grupos de atividade apresentada nas tabelas de 1997 encontra-se no Anexo 3. Em 2003, as atividades foram classificadas utilizando a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE-Domiciliar, que é uma adaptação da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE para as pesquisas domiciliares. A CNAE-Domiciliar que equivale à CNAE nos níveis mais agregados - seção e divisão, com exceção das divisões do comércio em que não se distingue o varejo e atacado - reagrupa classes onde o detalhamento foi considerado inadequado para as pesquisas domiciliares e desagrega algumas atividades de serviços que têm nestas pesquisas sua única fonte

de cobertura. A Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE tem como referência a *International Standard Industrial Classification of All Economic Activities - ISIC*, 3ª revisão, Organização das Nações Unidas. O Anexo 4 contém a relação dos grupos de classes de atividade apresentados nas tabelas da pesquisa de 2003.

Através de variáveis como receitas e despesas, equipamentos, instalações e número de pessoas ocupadas, foi possível dimensionar a participação destas pequenas unidades na geração da produção e de postos de trabalho. Investiga-se, também, sua forma de funcionamento e o relacionamento com outras unidades econômicas.

As informações pesquisadas são de importância fundamental para a mensuração da participação do setor informal na geração de empregos e rendimento, ou seja, de sua contribuição para o Produto Interno Bruto - PIB.

O nível de organização, formalização e/ou visibilidade dessas unidades econômicas pode ser apreendido de várias formas, entre as quais a regularização propriamente dita do negócio (constituição jurídica e registro junto às autoridades públicas), o tipo de contabilidade adotada para registro das transações, a composição do quadro do pessoal ocupado e o local onde se desenvolve a atividade.

A evidência de um grande número de sócios nos resultados obtidos pelos Censos Econômicos 1985, relativamente às Microempresas, alertou para a possibilidade de que o mesmo viesse a ocorrer com as atividades englobadas pela economia informal. No caso de empresas familiares, cujas atividades se desenvolvem no âmbito doméstico, havia facilidade de identificar a sociedade e evitar duplicação. O problema surge com sociedades, provavelmente mais freqüentes no contexto urbano, em que os parceiros residem em domicílios diferentes, daí a necessidade de investigar a existência de sócios.

Partindo do pressuposto de que uma das características básicas do setor informal é a forte identificação entre a unidade produtiva e o produtor direto, procura-se, também, extrair do informante a visão que tem de seu próprio empreendimento e de suas perspectivas econômicas. Nesse sentido, busca-se levantar os principais problemas que vem enfrentando para manter o negócio, em que medida é este afetado pela conjuntura econômica no último ano e quais os planos para o futuro (expansão/retração/manutenção do nível de atividade ou fechamento do negócio).

Posteriormente, no questionário Ecinf 2.02, as características individuais dos proprietários foram as variáveis pesquisadas. As características do último trabalho que cada informante teve (atividade do negócio, posição na ocupação, etc.) possibilitam estudos específicos sobre a origem e a trajetória dos proprietários das unidades pertencentes ao setor informal.

Por outro lado, o exame das pré-condições para o ingresso na atual atividade e do tempo de permanência nesta permite avaliar em que medida a hipótese levantada em vários estudos quanto à inexistência de barreiras à entrada no setor informal se aplica à realidade brasileira.

Levantam-se, ainda, características de migração e nível de escolaridade, variáveis fundamentais para qualquer análise relativa ao mercado de trabalho.

Para as pessoas que tinham dois ou mais trabalhos, são feitas perguntas sobre o trabalho em que a pessoa não era conta própria ou pequeno empregador.

Em 2003, através do Ecinf 2.02 - Questionário suplementar, foi possível captar o acesso do proprietário a diversos tipos de serviços, sejam eles financeiros ou não, bem como as formas de pagamento das matérias-primas ou mercadorias, a localização dos clientes e algumas características adicionais relacionadas à regularização do negócio.

Apuração da pesquisa

A apuração da Ecinf é descentralizada nas 27 Unidades Estaduais. A captura das informações é efetuada através de digitação dos dados do questionário. O sistema de entrada de dados da pesquisa foi desenvolvido com o objetivo de armazenar, depurar e codificar os dados dos questionários, utilizando recursos de Visual Basic com Banco de Dados Oracle.

Na entrada de dados foram implementadas críticas quantitativas e qualitativas. As críticas quantitativas são feitas para garantir a presença dos dados de todos os domicílios selecionados para entrevista e de todas as pessoas entrevistadas. Seu resultado aponta o número de domicílios entrevistados por tipo, com entrevista realizada e sem entrevista realizada, assim como o número de questionários individuais aplicados aos proprietários de pequenos empreendimentos. As críticas qualitativas, por sua vez, permitem uma primeira verificação da consistência interna a cada questionário.

Como a captação da informação sobre a atividade desenvolvida pelo empreendimento é feita através de uma descrição, necessita passar por processo de atribuição de códigos para uniformização e processamento posterior. A aplicação do código é feita a partir da comparação dos textos obtidos dos questionários com os textos armazenados no banco de códigos, com objetivo de atribuir ao texto um código numérico. A pesquisa de descrições assemelhadas pode implicar em três situações:

- a) uma única descrição é encontrada: codificação imediata;
- b) mais de uma descrição é encontrada: o codificador escolhe a mais adequada; e
- c) nenhuma descrição é encontrada: o codificador deve verificar se um novo texto (sinônimo) é apropriado, caso contrário classifica-o como “maldefinido”.

Após a conclusão da crítica descentralizada, as informações depuradas e codificadas são transmitidas à unidade central, para formação de um único banco de dados. A partir daí, inicia-se uma fase de crítica centralizada para validar a consistência dos dados agregados.

A consistência dos agregados é importante para verificar, após a expansão dos dados, a composição do setor informal por atividade e por tipo de empresa e sua distribuição regional. Nesta etapa são identificados os pequenos empreendimentos que não pertencem ao setor informal de acordo com variáveis identificadas no questionário (constituição jurídica e regime de tributação de rendimento).

Cabe esclarecer que não há imputação das variáveis não declaradas.

A tabulação dos microdados é a etapa seguinte. Definidos os principais indicadores e sua desagregação, as tabelas têm o objetivo de sintetizá-los para apresentação ao público.

Nas etapas de crítica centralizada e tabulação, utiliza-se o *Statistical Analysis System – SAS*, por sua funcionalidade e potencialidade.

Disseminação dos resultados

Os resultados da pesquisa, sobre a situação dos pequenos empreendimentos não-agrícolas, em especial aqueles pertencentes ao setor informal relativos aos proprietários, contém informações sobre investimentos, receitas, despesas e lucro médio das empresas do setor informal, características das pessoas ocupadas, como sexo, idade, nível de instrução, vínculo de trabalho e posição na ocupação, são apresentados, em volumes impressos, na forma de tabelas, para Brasil e, em 1997, também, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas selecionadas e Distrito Federal. Está disponível, no portal do IBGE, na Internet, no endereço www.ibge.gov.br, todo o plano tabular da pesquisa e, para 2003, essas informações também estão disponíveis em CD-ROM, encartado ao volume Brasil, além de conter as informações do suplemento com aspectos relacionados à regularização do negócio, acesso a serviços não-financeiros e crédito.

As tabelas encontram-se estruturadas nas publicações da seguinte forma:

A primeira tabela mostra o conjunto dos pequenos empreendimentos não-agrícolas investigados e inclui todo tipo de empresa. As tabelas seguintes dizem respeito apenas às unidades produtivas que fazem parte do setor informal. Excluem, portanto, as empresas constituídas como sociedades anônimas e aquelas cuja declaração anual do Imposto de Renda de Pessoa Jurídica, relativa ao ano anterior da pesquisa, foi feita com base no Lucro Real. Por último, em 2003 é apresentado um conjunto de tabelas com algumas informações sobre localização dos clientes, acesso a serviços financeiros e outros serviços, forma de pagamento de matérias-primas ou mercadorias, acesso a crédito e instrumentos financeiros.

Em toda pesquisa por amostra, a interpretação dos resultados deve levar em consideração a precisão associada às estimativas obtidas. No caso da Ecinf, foram calculados e divulgados os coeficientes de variação (expressos em percentual) das principais variáveis de cada tabela de divulgação.

Os microdados da pesquisa, que permitem aos usuários análises mais detalhadas, estão disponíveis para comercialização, através do Centro de Documentação e Disseminação da Informação-CDDI, do IBGE

Referências

- ALMEIDA, R. A. P.; BIANCHINI, Z. M. *Aspectos de amostragem da pesquisa economia informal urbana 97*. Rio de Janeiro: IBGE, 1998. 32 p. (Textos para discussão, n. 89).
- CLASSIFICAÇÃO nacional de atividades econômicas - CNAE. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. 344 p. Acompanha 1 CD-ROM.
- ECONOMIA informal urbana: município do Rio de Janeiro 1994. Rio de Janeiro: IBGE, 1996. 90 p.
- ECONOMIA informal urbana 1997. 6 v. v. 1: Brasil e Grandes Regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. 345 p.
- ECONOMIA informal urbana 2003. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. 165 p. Acompanha 1 CD-ROM.
- KALTON, G.; ANDERSON, D.W. *Sampling rare populations. Journal of the Royal Statistical Society. Serie A, General*. London, v. 149, pt. 1, p. 65-82, 1986.
- STATISTICS of employment in the informal sector. In: INTERNATIONAL CONFERENCE OF LABOUR STATISTICIANS, 15., 1993, Genebra. *Report of the conference*. Genebra: International Labour Organization, 1993. 72 p.

Anexos

- 1 - Composição da amostra, segundo as Unidades da Federação e as Regiões Metropolitanas – 1997/2003
- 2 - Domicílios listados e selecionados, por grupos de atividade – Brasil 1997/2003
- 3 - Grupos de classes de atividade – 1997
- 4 - Grupos de classes de atividade – 2003
- 5 - Instrumentos operacionais – 1997 e 2003
- 6 - Instrumentos de coleta – 1997 e 2003

Anexo 1

Anexo 1 - Composição da amostra, segundo as Unidades da Federação e as Regiões Metropolitanas 1997/2003

Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Composição da amostra			
	1997		2003	
	Setores	Domicílios selecionados	Setores	Domicílios selecionados
Brasil	2 340	48 934	2 499	54 595
Rondônia	48	990	49	1 095
Acre	52	1 103	56	1 256
Amazonas	61	1 283	73	1 551
Roraima	34	731	58	1 205
Pará	68	1 422	73	1 604
Região Metropolitana de Belém	43	892	48	1 061
Amapá	51	1 091	59	1 304
Tocantins	38	796	59	1 326
Maranhão	75	1 569	90	2 049
Piauí	76	1 634	78	1 711
Ceará	105	2 191	114	2 490
Região Metropolitana de Fortaleza	75	1 574	84	1 851
Rio Grande do Norte	88	1 853	88	1 946
Paraíba	108	2 253	86	1 931
Pernambuco	129	2 737	124	2 810
Região Metropolitana de Recife	86	1 829	85	1 939
Alagoas	116	2 371	109	2 440
Sergipe	100	2 092	105	2 292
Bahia	138	2 862	153	3 365
Região Metropolitana de Salvador	93	1 946	98	2 157
Minas Gerais	114	2 372	126	2 744
Região Metropolitana de Belo Horizonte	72	1 496	77	1 682
Espírito Santo	101	2 107	88	1 935
Região Metropolitana de Vitória	78	1 633	63	1 407
Rio de Janeiro	103	2 155	113	2 333
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	90	1 886	98	2 016
São Paulo	115	2 329	134	2 869
Região Metropolitana de São Paulo	84	1 708	99	2 109
Paraná	113	2 386	117	2 534
Região Metropolitana de Curitiba	73	1 542	75	1 616
Santa Catarina	84	1 795	75	1 578
Rio Grande do Sul	106	2 244	106	2 345
Região Metropolitana de Porto Alegre	74	1 575	77	1 705
Mato Grosso do Sul	58	1 207	77	1 682
Mato Grosso	65	1 393	84	1 830
Goiás	99	2 079	102	2 232
Município de Goiânia	62	1 299	-	-
Região Metropolitana de Goiânia	-	-	66	1 455
Distrito Federal	95	1 889	103	2 138

Nota: A composição da amostra da Unidade da Federação inclui a Região Metropolitana.

Anexo 2

Anexo 2 - Domicilios listados e selecionados, por grupos de atividade - Brasil - 1997/2003

Grupos de atividade	Domicilios		Grupos de atividade	Domicilios	
	Listados	Selecionados		Listados	Selecionados
1997			2003		
Grupo 1	30 576	5 394	Grupo 1	24 364	5 607
Grupo 2	47 123	6 665	Grupo 2	43 205	8 327
Grupo 3	80 436	11 264	Grupo 3	86 778	15 825
Grupo 4	22 912	4 761	Grupo 4	14 471	4 391
Grupo 5	18 368	4 458	Grupo 5	17 482	4 922
Grupo 6	68 602	9 486	Grupo 6	12 060	3 943
Grupo 7	26 982	5 742	Grupo 7	8 068	3 397
Grupo 8	2 697	1 164	Grupo 8	20 651	5 362
			Grupo 9	7 142	2 821

Anexo 3

Grupos de classes de atividade - 1997

Indústria de transformação e extrativa mineral

Indústria de Transformação

Extração Mineral

Indústria da construção

Comércio de mercadorias

Serviços de alojamento e alimentação

Serviços de transporte

Serviços de reparação, pessoais, domiciliares e de diversões

Serviços de reparação e conservação

Serviços pessoais

Serviços domiciliares

Serviços de diversões, radiodifusão e televisão

Serviços técnicos e auxiliares

Serviços técnico profissionais e administração de imóveis

Serviços auxiliares das atividades econômicas

Atividades sociais

Educação e saúde

Outros serviços

Serviços de utilidade pública

Instituição de crédito, de seguro e de capitalização

Serviços de comunicação

Sem declaração

Anexo 4

Grupos de classes de atividade - 2003

Indústria de transformação e extrativa

Indústria Extrativa

Indústria de Transformação

Construção civil

Construção

Comércio e reparação

Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas; e Comércio a Varejo de Combustíveis Intermediários do Comércio; Comércio e Reparação de Objetos Pessoais e Domésticos

Serviço de alojamento e alimentação

Alojamento e Alimentação

Transporte, armazenagem e comunicações

Transporte Terrestre, Aquaviário e Aéreo

Atividades Anexas e Auxiliares do Transporte e Agências de Viagens

Correio e Telecomunicações

Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas

Atividades Imobiliárias

Aluguel de Veículos, Máquinas e Equipamentos sem Condutores ou Operadores e de Objetos Pessoais e Domésticos

Atividades de Informática e Conexas

Pesquisa e Desenvolvimento

Serviços Prestados Principalmente às Empresas

Educação, saúde e serviços sociais

Educação

Saúde e Serviços Sociais

Outros serviços coletivos, sociais e pessoais

Limpeza Urbana e Esgoto; e Atividades Conexas

Atividades Associativas

Atividades Recreativas; Culturais e Desportivas

Outras atividades

Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás e Água

Captação, Tratamento e Distribuição de Água

Intermediação Financeira, exclusive de Seguros e Previdência Privada

Seguros e Previdência Privada

Atividades Auxiliares da Intermediação Financeira

Administração Pública, Defesa e Seguridade Social

Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais

Atividades Não Especificadas

Atividade agrícola

Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados com essas Atividades

Silvicultura, Exploração Florestal e Serviços Relacionados com estas Atividades

Pesca, Aquicultura e Atividades dos Serviços Relacionados com estas Atividades

Anexo 5 - Instrumentos Operacionais - 1997

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E COORDENAÇÃO FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA		Formulário	Código do Município	Sub-Distrito	Número do Setor	Número de Controle
 DIRETORIA DE PESQUISAS DEPARTAMENTO DE EMPREGO E RENDIMENTO PESQUISA DE ECONOMIA INFORMAL URBANA		101				
Caderneta da Área de Listagem						
Unidade da Federação:		Nome do Município:		Nome do Distrito:		
Nome do Listador:		Código do Listador:				
Nome do Supervisor:		Código do Supervisor:				
Total de Páginas de Formulários		Data de Início	Data de Término			
102 		103 	 			
Descrição da Área de Listagem:						
Observações:						

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E COORDENAÇÃO

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

DIRETORIA DE PESQUISAS

DEPARTAMENTO DE EMPREGO E RENDIMENTO

PESQUISA DE ECONOMIA INFORMAL URBANA

Folha de Registro da Listagem

Formulário

102

Município

Distrito

Sub-Distrito

Sector

Controle

Página

Linhas na Página

Identificação das Unidades				Moradores de 10 Anos ou Mais				Códigos de Espécie	
Número da Linha	Nome do Logradouro	Número do Logradouro	Identificação ou Descrição da Unidade	Nome da Pessoa de Referência	Número de Ordem	Nome dos moradores que tiveram trabalho no último mês	Em algum trabalho era	Atividades Desenvolvidas	
1									
01									
02									
03									
04									
05									
06									
07									
08									
09									

1 - Particular Ocupado

2 - Particular Fechado

3 - Particular de Uso Ocasional

4 - Particular Vago

5 - Coletivo

6 - Não Residencial

Códigos de Posição na Ocupação

(Coluna 9)

1 - Trabalhador Doméstico (encerre)

2 - Conta Própria ou Empregador com até 5 empregados

3 - Outro (encerre)

Códigos de Atividade

(Colunas 10, 11 e 12)

0 - Agricultura (Pescaria, Criação de galinhas, etc...)

1 - Indústria de Transformação e Extração Mineral

2 - Construção Civil

3 - Comércio

4 - Serviço de Alojamento e Alimentação

5 - Transporte

6 - Prestação de Serviços: Reparação, Diversões, Serviços Domésticos, Serviços Pessoais, Serviços Técnicos e Auxiliares

7 - Administração de Imóveis

8 - Outras Atividades

Total de Domicílios por Espécie

1 - Ocupado

2 - Fechado

3 - Uso Ocasional

4 - Vago

5 - Coletivo

6 - Não Residencial

Total de Moradores por Posição na Ocupação

1 - Trabalhador Doméstico

2 - Conta Própria ou

3 - Outro

Anexo 5 - Instrumentos Operacionais - 1997

[illegible]

Anexo 5 - Instrumentos Operacionais - 2003

[illegible]

Anexo 5 - Instrumentos Operacionais - 2003

[illegible]

Anexo 5 - Instrumentos Operacionais - 2003

 Diretoria de Pesquisas Coordenação de Trabalho e Rendimento ECONOMIA INFORMAL URBANA Folha de Registro das Unidades em Domicílio Coletivo - 1.03		Município	Distrito	Sub-Distrito	Setor	Controle	Página	Linhas na Página
Nome:		Endereço:		Tipo:		ECINF 1.02		
Número da Linha 1		Descrição da Unidade de Habitação no Domicílio Coletivo 2		Moradores com 10 anos ou mais de idade		Número da Página 		
0 1				Número de Ordem 7		Códigos de posição na ocupação (Coluna 9)		
0 2				Nome dos moradores que tiveram trabalho no último mês 8		1 - Trabalhador doméstico (encerre) 2 - Conta própria 3 - Empregador com até 5 empregados 4 - Outro (encerre)		
0 3				Em alguns destes trabalhos era 9		Códigos de Atividade (Colunas 10, 11 e 12)		
0 4				A B C 10 11 12		0 - Atividade Agrícola 1 - Indústria de Transformação e Extrativa 2 - Construção Civil 3 - Comércio e Reparação 4 - Serviço de Alojamento e Alimentação 5 - Transporte, Armazenagem e Comunicações 6 - Atividades Imobiliárias, Aluguéis e Serviços Prestados às Empresas 7 - Educação, Saúde e Serviços Sociais 8 - Outros Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais 9 - Outras Atividades		
0 5				Total de Moradores por Posição na Ocupação		0 - Atividade Agrícola 1 - Indústria de Transformação e Extrativa 2 - Construção Civil 3 - Comércio e Reparação 4 - Serviço de Alojamento e Alimentação 5 - Transporte, Armazenagem e Comunicações 6 - Atividades Imobiliárias, Aluguéis e Serviços Prestados às Empresas 7 - Educação, Saúde e Serviços Sociais 8 - Outros Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais 9 - Outras Atividades		
1-Trabalhador doméstico		2-Conta própria		3-Empregador com até 5 empregados		4-Outro		

Anexo 6 - Instrumentos de coleta - 1997

Ministério do Planejamento e Orçamento Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE Diretoria de Pesquisas Departamento de Emprego e Rendimento					
ECONOMIA INFORMAL URBANA 1997 ECINF 2.01 - QUESTIONÁRIO DO DOMICÍLIO			1 IDENTIFICAÇÃO E CONTROLE 1 Controle 2 Grupo 3 Série 		
TODAS AS INFORMAÇÕES PRESTADAS AO IBGE TEM CARÁTER CONFIDENCIAL E SÓ PODEM SER UTILIZADAS PARA FINS ESTATÍSTICOS. (LEI 5534 14/11/68)			ENDEREÇO DO DOMICÍLIO 		
Nome do Município 			Nome da pessoa responsável no domicílio 		
4 Pasta 	5 Tipo de Entrevista A. Realizada 1 ☐ PERTENCE AO SETOR INFORMAL 2 ☐ NÃO PERTENCE AO SETOR INFORMAL B. Não Realizada 3 ☐ UNIDADE FECHADA 4 ☐ RECUSA 5 ☐ UNIDADE VAGA 6 ☐ UNIDADE INEXISTENTE 7 ☐ USO OCASIONAL 8 ☐ OUTROS MOTIVOS				
6 Total de Moradores 	7 Moradores Com 10 Anos ou Mais 	8 Utilizou Folhas Adicionais? 1 ☐ SIM 3 ☐ NÃO	9 Nº de Folhas Adicionais 		
10 Nº de Conta Própria e Empregadores (até 5 empregados) 	11 Questionários Individuais (ECINF 2.02) 	MATRÍCULA SIAPE 12 Entrevistador 13 Supervisor 			
Nome do Entrevistador : ----- Nome do Supervisor : -----					
14 Nº da Visita 1 ☐ (1) 2 ☐ (2) 3 ☐ (3) 15 Dia e Mês da Visita 1 (1) 2 (2) 3 (3) 16 Hora de Início 1 (1) 2 (2) 3 (3) 17 Hora de Término 1 (1) 2 (2) 3 (3) 18 Total de Visitas 					
Observações : ----- -----					
Data 	Assinatura do Informante 				

Anexo 6 - Instrumentos de coleta - 1997

2 CARACTERÍSTICAS DO DOMICÍLIO	
1 Espécie do domicílio: 1 ☐ PARTICULAR PERMANENTE 3 ☐ PARTICULAR IMPROVISADO 5 ☐ COLETIVO → (SIGA 2) } ENCERRE A PARTE	3 Condição de ocupação: 1 ☐ PRÓPRIO (JÁ PAGO OU AINDA PAGANDO) 2 ☐ ALUGADO 3 ☐ CEDIDO 4 ☐ INVADIDO 5 ☐ OUTRA CONDIÇÃO → ESPECIFIQUE
2 Número de cômodos: SIGA 3	

3 CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS MORADORES							
1 Quantas pessoas moram neste domicílio? 							
V1301							
Nº DE ORDEM (2)	NOME DO MORADOR	SEXO (3)	COR OU RAÇA (4)	CONDIÇÃO NA UNIDADE DOMICILIAR (5)	DATA DE NASCIMENTO		
					DIA (6)	MÊS (7)	ANO (8)
01	-----	☐	☐	☐	☐	☐	☐
02	-----	☐	☐	☐	☐	☐	☐
03	-----	☐	☐	☐	☐	☐	☐
04	-----	☐	☐	☐	☐	☐	☐
05	-----	☐	☐	☐	☐	☐	☐
06	-----	☐	☐	☐	☐	☐	☐
07	-----	☐	☐	☐	☐	☐	☐
08	-----	☐	☐	☐	☐	☐	☐
09	-----	☐	☐	☐	☐	☐	☐
10	-----	☐	☐	☐	☐	☐	☐

CÓDIGOS		
3. sexo	4. cor ou raça	5. condição na unidade domiciliar
1. HOMEM 3. MULHER	2. BRANCA 0. INDÍGENA 4. PRETA 6. AMARELA 8. PARDA	1. PESSOA DE REFERÊNCIA 2. CÔNJUGE 3. FILHO 4. OUTRO PARENTE 5. AGREGADO 6. PENSIONISTA 7. EMPREGADO DOMÉSTICO 8. PARENTE DO EMPREGADO DOMÉSTICO

OBSERVAÇÕES

Anexo 6 - Instrumentos de coleta - 1997

4 CARACTERÍSTICAS DE TRABALHO E RENDIMENTO PARA PESSOAS COM 10 ANOS OU MAIS	
1 Número de ordem 	Nome do morador (nascido até 31/10/87)
1 0 que fez no mês de outubro? 1 ☐ TRABALHOU 2 ☐ TINHA TRABALHO MAS NÃO TRABALHOU 3 ☐ PROCUROU TRABALHO 4 ☐ ERA ESTUDANTE 5 ☐ AFAZERES DOMÉSTICOS 6 ☐ APOSENTADO OU PENSIONISTA 7 ☐ OUTRA } } PASSE AO 3 SIGA 2 } } → ESPECIFIQUE	
2 Além disto fez algum trabalho ou biscoite no mês de outubro, para ganhar dinheiro e/ou ajudar em casa? 1 ☐ SIM 3 ☐ NÃO → PASSE AO 4 → PASSE AO 8	
3 Tinha mais de um trabalho no mês de outubro? 2 ☐ NÃO 4 ☐ SIM, DOIS 6 ☐ SIM, TRÊS OU MAIS → SIGA 4 } } PASSE AO 5	
4 Neste trabalho que tinha, era empregador? 1 ☐ NÃO 3 ☐ SIM, COM ATÉ CINCO EMPREGADOS 5 ☐ SIM, COM MAIS DE CINCO EMPREGADOS → PASSE AO 6 } } PASSE AO 7	
5 Era empregador, em pelo menos um dos trabalhos que tinha, no mês de outubro? 2 ☐ NÃO 4 ☐ SIM, COM ATÉ CINCO EMPREGADOS 6 ☐ SIM, COM MAIS DE CINCO EMPREGADOS SIGA 6	
6 Era trabalhador por conta própria em pelo menos um dos trabalhos que tinha, no mês de outubro? 1 ☐ SIM 3 ☐ NÃO → SIGA 7	
7 Quanto ganhou no mês de outubro no(s) trabalho(s) que tinha? R\$,00 → SIGA 8	
8 Mudou de trabalho entre agosto de 1997 e outubro de 1997? 2 ☐ SIM 4 ☐ NÃO → SIGA 9 → PASSE AO 10	
9 Neste trabalho anterior, era: 1 ☐ TRABALHADOR DOMÉSTICO 2 ☐ EMPREGADO 3 ☐ CONTA PRÓPRIA 4 ☐ EMPREGADOR COM ATÉ 5 EMPREGADOS 5 ☐ EMPREGADOR COM MAIS DE 5 EMPREGADOS 6 ☐ TRABALHADOR NÃO REMUNERADO (SIGA 10)	
10 Recebia rendimentos de aposentadoria, pensão, aluguel, doação ou outro qualquer, no mês de outubro? 2 ☐ SIM 4 ☐ NÃO → SIGA 11 → ENCERRE A PARTE	
11 Quanto recebeu no mês de outubro desta(s) outra(s) fonte(s)? 1 ☐ APOSENTADORIA 3 ☐ PENSÃO 5 ☐ ALUGUEL 7 ☐ OUTROS ,00 ,00 ,00 ,00	

Anexo 6 - Instrumentos de coleta - 1997

Ministério do Planejamento e Orçamento Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE Diretoria de Pesquisas Departamento de Emprego e Rendimento							
ECINF 2.02 - QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL				Para empregadores (até 5 empregados) e trabalhadores por conta própria.			
1 IDENTIFICAÇÃO E CONTROLE							
1 Controle 	2 Grupo 	3 Série 	4 Pasta 	2	1 Número de Ordem no ECINF 2.01 	2 Número do Quest ECINF 2.02 de	
Nome do Morador 				3 Posição na ocupação 1 ☐ CONTA PRÓPRIA 3 ☐ EMPREGADOR			
3 CARACTERÍSTICAS DA UNIDADE ECONÔMICA							
1 Quais as atividades que desenvolve como conta própria ou empregador? 				2 Em que local desenvolve esta(s) atividade(s)? 1 ☐ NO DOMICÍLIO EM QUE RESIDE 3 ☐ FORA DO DOMICÍLIO EM QUE RESIDE 5 ☐ NO DOMICÍLIO E FORA DELE → Siga 3 } PASSE AO 4			
2 código 				3 Tem local destinado exclusivamente ao desempenho da atividade? 2 ☐ SIM 2 ☐ NÃO PASSE AO 5			
2 código 				4 Este negócio é desenvolvido em: 1 ☐ LOJA, OFICINA, ESCRITÓRIO, ETC (PREENCHA O ENDEREÇO) 2 ☐ NO DOMICÍLIO DO CLIENTE OU LOCAL POR ELE DESIGNADO 3 ☐ NO DOMICÍLIO DO SÓCIO 4 ☐ EM VEÍCULO AUTOMOTOR 5 ☐ EM VIA OU ÁREA PÚBLICA 6 ☐ OUTROS } Siga 5 } → ESPECIFIQUE			
Qual o endereço e telefone de seu negócio? 							
Telefone:				Siga 5			

Anexo 6 - Instrumentos de coleta - 1997

5 É o único proprietário?

1 ☐ SIM → PASSE AO 83 ☐ NÃO → SIGA 6

6 Qual o número de sócios que trabalham no negócio (inclua o informante)?

--	--

SIGA 7

7 Quantos destes sócios moram neste domicílio (inclua o informante)?

--	--

SIGA 8

8 Quantas horas por semana, habitualmente, funciona o negócio?

--	--

SIGA 9

9 Quantos dias, habitualmente, funciona o negócio por semana?

--	--

SIGA 10

10 O negócio funciona todos os meses do ano?

2 ☐ SIM → SIGA 114 ☐ NÃO, SÓ DETERMINADOS MESES DO ANO6 ☐ NÃO, SÓ DE VEZ EM QUANDO

PASSE AO 12

11 No período de 01/11/96 a 31/10/97, o negócio funcionou todos os meses?

1 ☐ SIM → PASSE AO 133 ☐ NÃO → SIGA 12

12 No período de 01/11/96 a 31/10/97, marque os meses em que não funcionou

0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2
N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O
O	E	A	E	A	B	A	U	U	G	E	U
V	Z	N	V	R	R	I	N	L	O	T	T
9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9
6	6	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7

SIGA 13

(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9) (10) (11) (12)

13 Indique para cada mês de funcionamento no período de 01/11/96 a 31/10/97 como se comportou a atividade, de acordo com a intensidade do trabalho

N D J F M A M J J A S O

INTENSIDADE DO TRABALHO	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O
	O	E	A	E	A	B	A	N	L	O	T	T
	V	Z	N	V	R	R	I	N	L	O	T	T
	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9
	6	6	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
NORMAL	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
BAIXA	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
ALTA	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3

SE O TRABALHO FOI NORMAL EM OUTUBRO PASSE AO 15, CASO CONTRÁRIO SIGA 14

14 Porque seu negócio no mês de outubro teve este comportamento? (abaixo da média, acima da média)

1 ☐ TRABALHA POR ENCOMENDA E/OU SUBCONTRATAÇÃO2 ☐ CARACTERÍSTICAS SAZONAIS DOS PRODUTOS OU SERVIÇOS (NATAL, ETC ...)3 ☐ ESCASSEZ DE MÃO-DE-OBRA4 ☐ ESCASSEZ DE MATÉRIAS-PRIMAS5 ☐ TEM OUTRO TRABALHO6 ☐ AFAZERES DOMÉSTICOS7 ☐ PROBLEMAS PESSOAIS (EX: DOENÇAS, ETC ...)8 ☐ ALTERAÇÃO NOS EQUIPAMENTOS E/OU INSTALAÇÕES9 ☐ ALTERAÇÃO DO NÚMERO DE CLIENTES10 ☐ OUTROS MOTIVOS

→
ESPECIFIQUE

SIGA 15

15 Para desenvolver suas atividades utiliza equipamentos e / ou instalações?

1 ☐ SIM, PRÓPRIO → SIGA 163 ☐ SIM, ALUGADO OU CEDIDO5 ☐ NÃO

PASSE AO 21

Anexo 6 - Instrumentos de coleta - 1997

16 Informe o valor das instalações e equipamentos que utiliza em seu negócio ou atividade e que são de sua propriedade.

1 ☐ IMÓVEIS, BARRACAS OU TRAILLER
R\$ _____,00 ☐

2 ☐ FERRAMENTAS OU UTENSÍLIOS DE TRABALHO
R\$ _____,00 ☐

3 ☐ MÁQUINAS
R\$ _____,00 ☐

4 ☐ MÓVEIS E EQUIPAMENTOS
R\$ _____,00 ☐

5 ☐ VEÍCULOS UTILIZADOS NO NEGÓCIO
R\$ _____,00 ☐

6 ☐ OUTROS
R\$ _____,00 ☐

7 ☐ TOTAL
R\$ _____,00 ☐

SIGA 17

17 Como obteve ou comprou a maioria dos equipamentos e/ou instalações?

1 ☐ COMPROU DE PEQUENA EMPRESA

2 ☐ COMPROU DE EMPRESA GRANDE

3 ☐ COMPROU DE PARTICULAR

4 ☐ IMPORTOU

5 ☐ CONSTRUIU / ADAPTOU

6 ☐ DOAÇÃO

7 ☐ OUTRO

→ -----
ESPECIFIQUE

SIGA 18

18 Fez algum investimento e/ou aquisição entre 01/11/96 e 31/10/97?

2 ☐ SIM → SIGA 19

4 ☐ NÃO → PASSE AO 21

19 Qual o valor deste investimento?
(4319 (1))

1 ☐ IMÓVEIS, BARRACAS OU TRAILLER
_____,00 ☐

2 ☐ FERRAMENTAS OU UTENSÍLIOS DE TRABALHO
_____,00 ☐

3 ☐ MÁQUINAS
_____,00 ☐

4 ☐ MÓVEIS E EQUIPAMENTOS
_____,00 ☐

5 ☐ VEÍCULOS UTILIZADOS NO NEGÓCIO
_____,00 ☐

6 ☐ OUTROS
R\$ _____,00 ☐

7 ☐ TOTAL
R\$ _____,00 ☐

SIGA 20

20 Estes investimentos e/ou aquisições foram realizados com recursos provenientes de:

1 ☐ LUCROS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

3 ☐ EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS (PÚBLICO OU PRIVADO)

5 ☐ OUTRO TIPO DE EMPRÉSTIMO (EMPRESAS OU PESSOAS)

7 ☐ OUTROS (HERANÇA, POUPANÇA, VENDA DE BENS E IMÓVEIS, ETC)

SIGA 21

21 Como se compõe sua clientela?

2 ☐ UM CLIENTE (EMPRESA)

4 ☐ CLIENTELA FIXA

6 ☐ CLIENTELA VARIADA

SIGA 22

Anexo 6 - Instrumentos de coleta - 1997

22 Vende seus produtos ou serviços principalmente para:

1 ☐ PESSOAS

3 ☐ EMPRESAS GRANDES

5 ☐ EMPRESAS PEQUENAS

7 ☐ ÓRGÃOS DO GOVERNO E OUTRAS INSTITUIÇÕES

SE A ATIVIDADE É INDUSTRIAL SIGA 23 (VERIFIQUE O QUESITO 1 PARTE 3), CASO CONTRÁRIO PASSE AO 29.

QUESITOS 23 A 28 SOMENTE PARA ATIVIDADE INDUSTRIAL

23 Trabalha normalmente por encomenda ou subcontrato?

2 ☐ NÃO → PASSE AO 29

4 ☐ SIM, EXCLUSIVAMENTE POR ENCOMENDA OU SUBCONTRATO

6 ☐ SIM, PRINCIPALMENTE POR ENCOMENDA OU SUBCONTRATO

8 ☐ SIM, PARCIALMENTE POR ENCOMENDA OU SUBCONTRATO

SIGA 24

24 Em 31/10/97, fazia quanto tempo que trabalhava, sem interrupção, por encomenda ou subcontrato?

ANOS MESES

SIGA 25

25 Assinale qual o principal motivo de trabalhar por encomenda ou subcontrato:

- 1 ☐ VOLUME DE VENDAS (OU DE SERVIÇOS)
- 2 ☐ GARANTIA DE VENDAS (OU DE TRABALHO)
- 3 ☐ PADRONIZAÇÃO DO PRODUTO (OU SERVIÇO)
- 4 ☐ BAIXOS CUSTOS DE CAPITAL
- 5 ☐ ASSISTÊNCIA TÉCNICA
- 6 ☐ FACILIDADES BANCÁRIAS E DE CRÉDITO
- 7 ☐ ACESSO À TECNOLOGIA
- 8 ☐ MELHOR PREÇO
- 9 ☐ OUTRO

ESPECIFIQUE

SIGA 26

26 Quando trabalha por encomenda ou subcontrato, recebe de algum cliente:

- 1 ☐ SOMENTE MATÉRIA-PRIMA
- 3 ☐ SOMENTE MÁQUINAS, FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS
- 5 ☐ RECEBE MATÉRIA-PRIMA, MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E OUTROS
- 7 ☐ NÃO RECEBE NADA

SIGA 27

27 Quando trabalha por encomenda ou subcontrato compra matéria-prima de algum cliente?

- 2 ☐ SIM → SIGA 28
- 4 ☐ NÃO → PASSE AO 29

28 Qual o principal motivo para que compre matéria-prima deste cliente?

- 1 ☐ NÃO TEM ESCOLHA
- 3 ☐ O PREÇO É MAIS BAIXO
- 5 ☐ A QUALIDADE É MELHOR
- 7 ☐ OUTRO MOTIVO

SIGA 29

29 Como obtém as matérias-primas ou mercadorias necessárias à atividade?

- 1 ☐ COMPRA DE EMPRESAS PEQUENAS
- 2 ☐ COMPRA DE EMPRESAS GRANDES
- 3 ☐ RECEBE DE CLIENTES
- 4 ☐ DOAÇÃO OU APROVEITAMENTO DE SOBRAS
- 5 ☐ APROVEITAMENTO DE RECURSOS NATURAIS (PEDRAS, CONCHAS, ETC.)
- 6 ☐ OUTRA FORMA
- 7 ☐ NÃO CONSUME MATÉRIAS PRIMAS

SIGA 30

30 Tem contrato ou acordo verbal com outras empresas ou pessoas para processar seus produtos e devolvê-los à sua empresa?

- 1 ☐ SIM 3 ☐ NÃO

SIGA 31

Anexo 6 - Instrumentos de coleta - 1997

31 No mês de outubro teve gastos com:

1	☐	MATÉRIA-PRIMA	R\$	<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>									,00	<table border="1"><tr><td></td><td></td></tr></table>		
2	☐	MERCADORIAS PARA REVENDA	R\$	<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>									,00	<table border="1"><tr><td></td><td></td></tr></table>		
3	☐	MÃO-DE-OBRA (SALÁRIOS, ETC)	R\$	<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>									,00	<table border="1"><tr><td></td><td></td></tr></table>		
4	☐	ENCARGOS SOCIAIS (INSS, FGTS, ETC)	R\$	<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>									,00	<table border="1"><tr><td></td><td></td></tr></table>		
5	☐	LUZ, ÁGUA E TELEFONE	R\$	<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>									,00	<table border="1"><tr><td></td><td></td></tr></table>		
6	☐	ALUGUEL DE IMOVEIS	R\$	<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>									,00	<table border="1"><tr><td></td><td></td></tr></table>		
7	☐	ALUGUEL DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	R\$	<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>									,00	<table border="1"><tr><td></td><td></td></tr></table>		
8	☐	ALUGUEL DE VEICULOS	R\$	<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>									,00	<table border="1"><tr><td></td><td></td></tr></table>		
9	☐	COMBUSTÍVEL	R\$	<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>									,00	<table border="1"><tr><td></td><td></td></tr></table>		
10	☐	SERVIÇOS DE REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO	R\$	<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>									,00	<table border="1"><tr><td></td><td></td></tr></table>		
11	☐	OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS	R\$	<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>									,00	<table border="1"><tr><td></td><td></td></tr></table>		
12	☐	IMPOSTOS E TAXAS	R\$	<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>									,00	<table border="1"><tr><td></td><td></td></tr></table>		
13	☐	DESPESAS FINANCEIRAS	R\$	<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>									,00	<table border="1"><tr><td></td><td></td></tr></table>		
14	☐	OUTROS	R\$	<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>									,00	<table border="1"><tr><td></td><td></td></tr></table>		
15	☐	TOTAL DE DESPESAS	R\$	<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>									,00	<table border="1"><tr><td></td><td></td></tr></table>		

32 Normalmente suas vendas são:

1 ☐ SÓ A VISTA

3 ☐ SÓ A PRAZO

5 ☐ A VISTA E A PRAZO

7 ☐ OUTRA FORMA

SIGA 33

33 Qual foi a receita obtida no mês de outubro com:

2 ☐ VENDA DE PRODUÇÃO PRÓPRIA

R\$

--	--	--	--	--	--	--	--

, 00

4 ☐ REVENDA DE MERCADORIAS

R\$

--	--	--	--	--	--	--	--

, 00

6 ☐ PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

R\$

--	--	--	--	--	--	--	--

, 00

8 ☐ OUTRAS RECEITAS

R\$

--	--	--	--	--	--	--	--

, 00

SIGA 34

34 Utiliza parte de sua produção (ou das mercadorias que revende) para consumo próprio ou pagamento a empregados?

1 ☐ SIM → SIGA 35

3 ☐ NÃO → PASSE AO 36

35 Informe o valor total destes produtos no mês de outubro.

R\$

--	--	--	--	--	--	--

.00

SIGA 36

Anexo 6 - Instrumentos de coleta - 1997

36 Qual foi o lucro obtido no mês de outubro?

R\$

--	--	--	--	--	--	--	--

,00

--

SIGA 37

37 Utilizou no período de 01/08/97 a 31/10/97 algum empréstimo, crédito ou financiamento para exercer sua atividade?

1 ☐ NÃO → SIGA 38

3 ☐ SIM, EVENTUALMENTE } PASSE AO 39

5 ☐ SIM, FREQUENTEMENTE }

38 Tem alguma dívida que ainda esteja pagando?

2 ☐ SIM → PASSE AO 41

4 ☐ NÃO → PASSE AO 42

39 No período de 01/08/97 a 31/10/97 qual foi a principal fonte de recursos para obter esse empréstimo, crédito, ou financiamento?

1 ☐ COM AMIGOS E PARENTES

2 ☐ EM BANCOS PÚBLICOS OU PRIVADOS

3 ☐ COM O PRÓPRIO FORNECEDOR

4 ☐ COM OUTRAS EMPRESAS OU PESSOAS

5 ☐ OUTRA
→ ESPECIFIQUE

SIGA 40

40 Assinale se esse crédito ou financiamento foi usado para:

1 ☐ COMPRA DE IMÓVEIS

2 ☐ COMPRA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

3 ☐ COMPRA DE VEÍCULOS

4 ☐ COMPRA DE MATÉRIAS-PRIMAS E/OU MERCADORIAS

5 ☐ SALDAR COMPROMISSOS DA ATIVIDADE (SALÁRIOS, DÍVIDAS ANTERIORES)

6 ☐ OUTRA FINALIDADE
→ ESPECIFIQUE

SIGA 41

41 Qual o valor total de suas dívidas no mês de novembro?

R\$

--	--	--	--	--	--	--	--

,00

--

SIGA 42

42 Como controla as contas do seu negócio (contabilidade)?

2 ☐ NÃO REGISTRA NADA

4 ☐ REGISTRA SOZINHO

6 ☐ TEM CONTADOR QUE FAZ O CONTROLE

8 ☐ OUTRA FORMA
→ ESPECIFIQUE

SIGA 43

Anexo 6 - Instrumentos de coleta - 1997

43 Como fixa o preço de seus produtos ou serviços?

- 1 ☐ PREÇO DAS OUTRAS EMPRESAS CONCORRENTES
- 2 ☐ CUSTO DE PRODUÇÃO MAIS UMA PARCELA FIXA
- 3 ☐ NEGOCIA COM O CLIENTE
- 4 ☐ O CLIENTE DETERMINA
- 5 ☐ O PREÇO É TABELADO PELO FABRICANTE OU PELO GOVERNO
- 6 ☐ OUTRO FATOR
- ESPECIFIQUE

SIGA 44

44 Sua empresa tem constituição jurídica?

- 1 ☐ SIM → SIGA 45
- 3 ☐ NÃO → PASSE AO 50

45 Qual a constituição jurídica de sua empresa?

- 1 ☐ FIRMA INDIVIDUAL
- 2 ☐ SOCIEDADE EM NOME COLETIVO
- 3 ☐ SOCIEDADE EM COMANDITA SIMPLES
- 4 ☐ SOCIEDADE EM COMANDITA POR AÇÕES
- 5 ☐ SOCIEDADE DE CAPITAL E INDÚSTRIA
- 6 ☐ SOCIEDADE CIVIL
- 7 ☐ SOCIEDADE POR COTAS DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
- 8 ☐ COOPERATIVA
- 9 ☐ SOCIEDADE ANÔNIMA

SIGA 46

46 Sua empresa tem registro no Cadastro Geral de Contribuintes?

CGC Nº:

SIGA 47

47 Tem registro de microempresa?

- 2 ☐ SIM
- 4 ☐ NÃO

SIGA 48

48 Preencheu em 1997 a declaração anual do Imposto de Renda de Pessoa Jurídica?

- 1 ☐ SIM → SIGA 49
- 3 ☐ NÃO → PASSE AO 50

49 Qual foi o modelo de formulário que preencheu?

- 2 ☐ LUCRO REAL (FORMULÁRIO I)
- 4 ☐ LUCRO PRESUMIDO OU ARBITRADO (FORMULÁRIO III)
- 6 ☐ ISENTOS (FORMULÁRIO II)

PASSE AO 51

50 Tem alguma licença municipal ou estadual para exercer a atividade?

- 1 ☐ SIM 3 ☐ NÃO

SIGA 51

51 É filiado a algum sindicato ou órgão de classe associado à sua atividade?

- 2 ☐ SIM → PASSE AO 53
- 4 ☐ NÃO → SIGA 52

52 Já pensou em fazer associação ou cooperativa com outros produtores ou prestadores de serviços?

- 1 ☐ SIM → SIGA 53
- 3 ☐ NÃO → PASSE AO 54

53 Qual o principal motivo que o levou a filiar-se (ou pensar em) a sindicato, associação ou cooperativa?

- 1 ☐ COMPRAR MATÉRIAS-PRIMAS E/OU MERCADORIAS
- 2 ☐ COMERCIALIZAR A PRODUÇÃO
- 3 ☐ FACILITAR O ACESSO AO CRÉDITO
- 4 ☐ PARA MELHOR DEFENDER SEUS INTERESSES
- 5 ☐ EXIGÊNCIA LEGAL PARA EXERCER A PROFISSÃO
- 6 ☐ OUTRO

→ ESPECIFIQUE

SIGA 54

Anexo 6 - Instrumentos de coleta - 1997

54 Quantas pessoas trabalharam no empreendimento em outubro, excluindo o informante (proprietário) e os trabalhadores a domicílio?

Se uma ou mais, relacione suas características e siga 55. Caso contrário passe ao 57.

Nº DE ORDEM (A)	NOME DAS PESSOAS QUE TRABALHAM NO SEU NEGÓCIO	RELAÇÃO DE PARENTESCO (B)	SEXO (C)	IDADE (D)	NÍVEL DE INSTRUÇÃO (E)	POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO (F)	VÍNCULO DE TRABALHO (G)	FORMA DE ENTRADA NO NEGÓCIO (H)	TEMPO NO NEGÓCIO (I)	JORNADA DE TRABALHO	
										HORAS /SEM. (J)	DIAS /MÊS (L)
01	-----										
02	-----										
03	-----										
04	-----										
05	-----										
06	-----										
07	-----										
08	-----										
09	-----										
10	-----										

CÓDIGOS

(B) PARENTESCO

1. NENHUM
2. FILHO(A)
3. CONJUGE
4. OUTROS PARENTES

(C) SEXO

1. MASCULINO
3. FEMININO

(D) IDADE

Nº DE ANOS COMPLETOS

(E) NÍVEL DE INSTRUÇÃO

1. SEM INSTRUÇÃO
2. SABE LER E ESCRIVER
3. 1º GRAU INCOMPLETO
4. 1º GRAU COMPLETO
5. 2º GRAU INCOMPLETO
6. 2º GRAU COMPLETO
7. SUPERIOR INCOMPLETO
8. SUPERIOR COMPLETO

(F) POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO

1. EMPREGADOR
2. EMPREGADO COM CARTEIRA
3. EMPREGADO SEM CARTEIRA
4. TRABALHADOR POR CONTA PRÓPRIA
5. NÃO REMUNERADO

(G) VÍNCULO DE TRABALHO

1. SÓCIO
2. TRABALHA POR TEMPO INDETERMINADO
3. TRABALHA POR TEMPO DETERMINADO
4. TRABALHA POR TAREFA
5. OUTRO

(H) ENTRADA NO NEGÓCIO

1. RELAÇÕES PESSOAIS
2. ANÚNCIO NO JORNAL
3. CARTAZES
4. AGÊNCIA DE RECRUTAMENTO
5. OUTRA FORMA

(I) TEMPO NO NEGÓCIO

Nº DE MESES

(J) HORAS TRABALHADAS

Nº DE HORAS POR SEMANA

(L) DIAS TRABALHADOS

Nº DE DIAS NO MES

Anexo 6 - Instrumentos de coleta - 1997

Nº DE ORDEN	QUANTO PAGOU R\$ (A)	FREQUÊNCIA DE PAGAMENTO (B)	BASE DE PAGAMENTO (C)
01			
02			
03			
04			
05			
06			
07			
08			
09			
10			

(A) QUANTO PAGOU
VALOR EM REAIS

(B) FREQUÊNCIA DE PAGAMENTO

1. NÃO REMUNERADO
2. DIÁRIO
3. SEMANAL
4. QUINZENAL
5. MENSAL
6. OUTRO

(C) BASE DE PAGAMENTO

1. SALÁRIO FIXO POR HORA
2. SALÁRIO FIXO POR MÊS
3. SALÁRIO E GRATIFICAÇÃO E/OU ADICIONAL E/OU COMISSÃO
4. POR PEÇA/TAREFA
5. PARTICIPAÇÃO NAS VENDAS
6. RETIRADA DO SÓCIO
7. OUTRO
8. NÃO REMUNERADO

SIGA 56

56 Informe se, no mês de outubro, teve algumas das despesas abaixo relacionadas:

1 ☐	AUXÍLIO REFEIÇÃO	4 ☐	UNIFORME
2 ☐	AUXÍLIO TRANSPORTE	5 ☐	AUXÍLIO MORADIA
3 ☐	AUXÍLIO EDUCAÇÃO	6 ☐	OUTRA

SIGA 57

57 Contrata trabalho a domicílio?

1 ☐ NÃO → PASSE AO 59

3 ☐ SIM, OCASIONALMENTE

5 ☐ SIM, REGULARMENTE

} SIGA 58

58 Qual foi o valor pago, em outubro, aos trabalhadores a domicílio?

R\$

--	--	--	--	--	--

,00

--

 → SIGA 59

59 ☐ Assinale a alternativa que melhor retrata o desempenho do negocio no período entre 01/11/96 e 31/10/97.

1 ☐	HOUE AUMENTO NO NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS	6 ☐	HOUE REDUÇÃO DA ATIVIDADE
2 ☐	HOUE REDUÇÃO NO NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS	7 ☐	HOUE AMPLIAÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO
3 ☐	HOUE AUMENTO DA CAPACIDADE PRODUTIVA (EQUIP. E INSTAL.)	8 ☐	HOUE REDUÇÃO DO NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS
4 ☐	HOUE REDUÇÃO DA CAPACIDADE PRODUTIVA (EQUIP. E INSTAL.)	9 ☐	PERMANECEU IGUAL
5 ☐	HOUE DIVERSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES		

SIGA 60

Anexo 6 - Instrumentos de coleta - 1997

60 Marque as principais dificuldades que afetaram o desenvolvimento de seu negócio, de 01/11/96 a 31/10/97.

- 1 ☐ NÃO TEVE DIFICULDADE → PASSE AO 62
- 2 ☐ FALTA DE CLIENTES
- 3 ☐ FALTA DE CRÉDITO
- 4 ☐ BAIXO LUCRO
- 5 ☐ ABASTECIMENTO DE ÁGUA OU DE ENERGIA ELÉTRICA
- 6 ☐ PROBLEMAS COM A FISCALIZAÇÃO E/OU REGULARIZAÇÃO DO NEGÓCIO
- 7 ☐ FALTA DE MÃO_DE_OBRA QUALIFICADA
- 8 ☐ ESCASSEZ OU MÁ QUALIDADE DAS MATÉRIAS-PRIMAS
- 9 ☐ ROTATIVIDADE DA MÃO_DE_OBRA
- 10 ☐ CONCORRÊNCIA MUITO GRANDE
- 11 ☐ FALTA DE INSTALAÇÕES ADEQUADAS
- 12 ☐ FALTA DE CAPITAL PRÓPRIO
- 13 ☐ NECESSIDADE DE TREINAMENTO GERENCIAL
- 14 ☐ OUTRAS

SIGA 61

61 Agora especifique a dificuldade que considera mais importante: (transcreva o código do quesito 60)

--	--

SIGA 62

62 Quais são seus planos para o futuro do negócio?

- 1 ☐ AUMENTAR O NEGÓCIO
- 2 ☐ CONTINUAR O NEGÓCIO NO MESMO NÍVEL
- 3 ☐ MUDAR DE ATIVIDADE E CONTINUAR INDEPENDENTE
- 4 ☐ ABANDONAR A ATIVIDADE E PROCURAR EMPREGO
- 5 ☐ NÃO SABE
- 6 ☐ OUTRO
- ESPECIFIQUE

SIGA 63

63 Recebeu, no período de novembro/92 a outubro/97, alguma assistência técnica, jurídica ou financeira?

- 2 ☐ NÃO → PASSE À PARTE 4
- 4 ☐ SIM, DE ÓRGÃOS LIGADOS AO GOVERNO
- 6 ☐ SIM, DE OUTRAS INSTITUIÇÕES
- } SIGA 64

64 De que tipo?

- 1 ☐ FINANCEIRA
- 2 ☐ TÉCNICA
- 3 ☐ JURÍDICA
- 4 ☐ TREINAMENTO
- 5 ☐ OUTRO
- ESPECIFIQUE

SIGA PARTE 4

4

CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS DO PROPRIETÁRIO

1 Qual foi o principal motivo que o levou a se dedicar a este negócio?

- 1 ☐ NÃO ENCONTROU EMPREGO
- 2 ☐ TEVE OPORTUNIDADE DE FAZER SOCIEDADE
- 3 ☐ HORÁRIO FLEXÍVEL
- 4 ☐ QUERIA SER INDEPENDENTE
- 5 ☐ TRADIÇÃO FAMILIAR
- 6 ☐ PARA COMPLEMENTAR A RENDA FAMILIAR
- 7 ☐ TINHA EXPERIÊNCIA QUE ADQUIRIU EM OUTRO TRABALHO
- 8 ☐ ACHAVA O NEGÓCIO VANTAJOSO
- 9 ☐ ESSE ERA UM TRABALHO SECUNDÁRIO QUE ACABOU SE TORNANDO PRINCIPAL
- 10 ☐ OUTRO
- ESPECIFIQUE

SIGA 2

Anexo 6 - Instrumentos de coleta - 1997

2 Qual a principal origem do capital necessário para iniciar o negócio?

1 ☐ INDENIZAÇÃO RECEBIDA

2 ☐ HERANÇA

3 ☐ POUPANÇA ANTERIOR OU VENDA DE BENS OU IMÓVEIS

4 ☐ OUTROS RECURSOS PRÓPRIOS

5 ☐ EMPRÉSTIMO DE PARENTES E/OU AMIGOS

6 ☐ EMPRÉSTIMO BANCÁRIO

7 ☐ COM OUTRAS EMPRESAS OU PESSOAS

8 ☐ NÃO PRECISOU DE CAPITAL POR QUE O SÓCIO O TINHA

9 ☐ NÃO PRECISOU DE CAPITAL

10 ☐ OUTRA

SIGA 3

3 Qual a ocupação que exerce neste trabalho?

Código

SIGA 4

4 Quem iniciou o negócio?

1 ☐ O INFORMANTE

2 ☐ O INFORMANTE E O SÓCIO

3 ☐ O SÓCIO ATUAL

4 ☐ PARENTE DO INFORMANTE OU DO CÔNJUGE

5 ☐ NÃO SABE

6 ☐ OUTRO

ESPECIFIQUE

PASSE AO 8

SIGA 5

5 Entrou neste negócio como sócio ou proprietário?

1 ☐ SIM → PASSE AO 8

3 ☐ NÃO → SIGA 6

6 Começou nesse negócio, como:

2 ☐ EMPREGADO

4 ☐ MEMBRO DA FAMÍLIA NÃO REMUNERADO

SIGA 7

7 Em 31/10/97 fez quanto tempo que se tornou proprietário?

_____ ANOS _____ MESES

SIGA 8

8 Em 31/10/97 fez quanto tempo que entrou nesse negócio?

_____ ANOS _____ MESES

SE HÁ MENOS DE 5 ANOS SIGA 9, CASO CONTRÁRIO PASSE AO 19

9 Antes de entrar no negócio teve outro trabalho?

1 ☐ SIM → SIGA 10

3 ☐ NÃO → PASSE AO 19

10 Qual a atividade do negócio onde desenvolvia este trabalho?

1 ☐ INDÚSTRIA

2 ☐ COMÉRCIO

3 ☐ SERVIÇOS

4 ☐ TRANSPORTES

5 ☐ CONSTRUÇÃO CIVIL

6 ☐ OUTRA

SIGA 11

11 Nesse trabalho anterior era:

1 ☐ TRABALHADOR DOMÉSTICO → PASSE AO 13

2 ☐ EMPREGADO → SIGA 12

3 ☐ EMPREGADOR

4 ☐ CONTA PRÓPRIA

5 ☐ NÃO REMUNERADO

PASSE AO 14

12 Trabalhava no setor público ou privado?

2 ☐ PÚBLICO

4 ☐ PRIVADO

SIGA 13

Anexo 6 - Instrumentos de coleta - 1997

13 Nesse emprego tinha carteira de trabalho assinada?

1 ☐ SIM 3 ☐ NÃO

SIGA 14

14 Continua desenvolvendo este trabalho?

2 ☐ SIM → SIGA 15

4 ☐ NÃO → PASSE AO 16

15 Em 31/10/97 fez quanto tempo que estava nesse outro trabalho?

ANOS MESES

PASSE AO 18

16 Por quanto tempo permaneceu nesse último trabalho?

ANOS MESES

SIGA 17

17 Qual o principal motivo para ter saído desse último trabalho?

1 ☐ TINHA CONTRATO POR TEMPO DETERMINADO

2 ☐ FOI DISPENSADO

3 ☐ APOSENTOU-SE

4 ☐ MOTIVOS PESSOAIS OU FAMILIARES

5 ☐ NÃO SE ADAPTOU AO TRABALHO

6 ☐ GANHAVA POUCO

7 ☐ SEU NEGÓCIO ANTERIOR FALIU OU NÃO IA BEM

8 ☐ TINHA UM TRABALHO SECUNDÁRIO QUE ESTAVA DANDO CERTO

9 ☐ OUTRO MOTIVO

→ ESPECIFIQUE

SIGA 18

18 Esse último trabalho informado foi seu primeiro trabalho?

1 ☐ SIM 3 ☐ NÃO

SIGA 19

19 Com que idade começou a trabalhar?

ANOS

SIGA 20

20 Nasceu neste município?

1 ☐ SIM → PASSE AO 22

3 ☐ NÃO → SIGA 21

21 Em que estado (unidade da federação) ou país estrangeiro nasceu?

código

SIGA 22

22 Já morou em outro município ou país estrangeiro?

2 ☐ SIM → SIGA 23

4 ☐ NÃO → PASSE AO 26

23 Em 31 de outubro de 1997, fez quanto tempo que estava morando, sem interrupção, neste município?

ANOS MESES

atenção: SE HÁ MENOS DE 5 ANOS, SIGA 24 CASO CONTRÁRIO PASSE AO 26

24 Qual foi o último estado (unidade da federação) ou país estrangeiro em que morou anteriormente?

código

SIGA 25

25 Morava em área que era:

1 ☐ URBANA 3 ☐ RURAL

SIGA 26

26 Sabe ler e escrever?

2 ☐ SIM 4 ☐ NÃO

SIGA 27

27 Frequenta escola?

1 ☐ SIM → SIGA 28

3 ☐ NÃO → PASSE AO 30

Anexo 6 - Instrumentos de coleta - 1997

28 Qual é o curso que frequenta?

1 ☐ 1º GRAU	}	SIGA 29
2 ☐ 2º GRAU		
3 ☐ SUPERIOR		
4 ☐ ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS	}	PASSE AO 34
5 ☐ PRÉ-VESTIBULAR		
6 ☐ MESTRADO OU DOUTORADO		

29 Qual é a série que frequenta?

1 ☐ 1ª SÉRIE	6 ☐ 6ª SÉRIE
2 ☐ 2ª SÉRIE	7 ☐ 7ª SÉRIE
3 ☐ 3ª SÉRIE	8 ☐ 8ª SÉRIE
4 ☐ 4ª SÉRIE	9 ☐ NÃO É SERIADO
5 ☐ 5ª SÉRIE	

PASSE AO 34

30 Já frequentou escola?

2 ☐ SIM	→	SIGA 31
4 ☐ NÃO	→	PASSE AO 34

31 Qual foi o curso mais elevado que frequentou?

1 ☐ ELEMENTAR	}	SIGA 32
2 ☐ MÉDIO 1º CICLO		
3 ☐ MÉDIO 2º CICLO		
4 ☐ DE 1º GRAU		
5 ☐ DE 2º GRAU		
6 ☐ SUPERIOR	}	PASSE AO 33
7 ☐ MESTRADO OU DOUTORADO		
8 ☐ ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS		
9 ☐ PRÉ-ESCOLAR	}	PASSE AO 34

32 Qual foi a última série que concluiu com aprovação, neste curso que frequentou?

1 ☐ 1ª SÉRIE	6 ☐ 6ª SÉRIE
2 ☐ 2ª SÉRIE	7 ☐ 7ª SÉRIE
3 ☐ 3ª SÉRIE	8 ☐ 8ª SÉRIE
4 ☐ 4ª SÉRIE	9 ☐ NÃO É SERIADO
5 ☐ 5ª SÉRIE	10 ☐ NENHUMA

SIGA 33

33 Concluiu esse curso que frequentou?

1 ☐ SIM	3 ☐ NÃO
--------------------------------	--------------------------------

SIGA 34

PARA PESSOA COM DOIS OU MAIS TRABALHOS

34 Teve mais de um trabalho no mês de outubro? (Transcreva a informação do quesito 3, parte 4 do ECINF 2.01)

2 ☐ SIM	→	SIGA 35
4 ☐ NÃO	→	ENCERRE A ENTREVISTA

35 Teve algum outro trabalho durante o mês de outubro como:

2 ☐ EMPREGADO	→	SIGA 36
4 ☐ TRABALHADOR DOMÉSTICO	→	PASSE AO 37
6 ☐ NÃO REMUNERADO	}	PASSE AO 38
8 ☐ EMPREGADOR COM MAIS DE 5 EMPREGADOS		
0 ☐ PROPRIETÁRIO DO SETOR INFORMAL	→	ENCERRE A ENTREVISTA

36 Esse emprego era no setor:

1 ☐ PRIVADO	3 ☐ PÚBLICO
------------------------------------	------------------------------------

SIGA 37

37 Tinha carteira de trabalho assinada?

2 ☐ SIM	4 ☐ NÃO
--------------------------------	--------------------------------

SIGA 38

38 Qual a ocupação que exercia no outro trabalho que tinha no mês de outubro?

código

SIGA 39

Anexo 6 - Instrumentos de coleta - 1997

39 Qual a atividade do negócio onde
exerceu este outro trabalho?

código

SIGA 40

40 Com que frequência exerce este outro trabalho?

1 ☐ REGULARMENTE

3 ☐ SÓ DETERMINADOS PERÍODOS DO ANO

5 ☐ DE VEZ EM QUANDO

SIGA 41

41 Quantas horas trabalhava, normalmente, neste outro trabalho, por semana?



HORAS

SIGA 42

42 Quanto ganhou no mês de outubro
neste outro trabalho?

R\$

--	--	--	--	--	--

.00

SIGA 43

43 Qual de seus trabalhos considera o principal?

2 ☐ O INFORMADO ANTERIORMENTE EM QUE É CONTA PRÓPRIA OU EMPREGADOR

4 ☐ ESTE, INFORMADO NESTA PARTE

SIGA 44

44 Qual o principal motivo para esta escolha?

1 ☐ É MAIS ESTÁVEL

2 ☐ TRABALHA MAIOR NÚMERO DE HORAS

3 ☐ OBTÉM MAIOR RENDIMENTO

4 ☐ GOSTA MAIS

5 ☐ TEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA

6 ☐ OUTRO

[illegible]

Anexo 6 - Instrumentos de coleta - 2003

 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Diretoria de Pesquisas Coordenação de Trabalho e Rendimento		1 IDENTIFICAÇÃO							
		1	Controle	2	Grupo	3	Série	4	Pasta
		Endereço do Domicílio							
ECONOMIA INFORMAL URBANA - 2003 2.01 - QUESTIONÁRIO DO DOMICÍLIO									
Por lei, todas as informações prestadas ao IBGE têm caráter confidencial e só podem ser utilizadas para fins estatísticos. (Lei 5534 de 14/11/1968)									

5 Tipo de entrevista	
TIPO A - REALIZADA 1 ☐ Pertence ao Setor Informal 2 ☐ Não pertence ao Setor Informal	TIPO B - NÃO REALIZADA 3 ☐ Unidade fechada 4 ☐ Recusa 5 ☐ Unidade vaga 6 ☐ Unidade inexistente 7 ☐ Uso ocasional 8 ☐ Outros motivos

MORADORES		8 N° de Conta própria e Empregadores (até 5 empregados)	9 Questionários Individuais (Ecinf 2.02)	FOLHAS ADICIONAIS	
6 Total	7 Com 10 anos ou mais			10 Utilizou	11 Número de Folhas
				1 ☐ Sim 3 ☐ Não	

VISITAS EFETUADAS PARA REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA						17 Siape do Entrevistador	
12 Número da visita	13 Dia e Mês da visita		14 Início		15 Término	16 Total de visitas	
1 ☐	 Dia	 Mês	 Horas	 Minutos	 Horas	 Minutos	 Nome do Entrevistador
2 ☐	 Dia	 Mês	 Horas	 Minutos	 Horas	 Minutos	
3 ☐	 Dia	 Mês	 Horas	 Minutos	 Horas	 Minutos	
						18 Siape do Supervisor	
						 Nome do Supervisor	

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	MUNICÍPIO
PESSOA RESPONSÁVEL	
DATA	ASSINATURA DO INFORMANTE

Observações:

Anexo 6 - Instrumentos de coleta - 2003

2		CARACTERÍSTICAS DA UNIDADE DOMICILIAR											
1		Espécie do domicílio:				3				Condição de ocupação:			
1		☐ Particular permanente → (siga 2) ☐ Particular improvisado ☐ Coletivo				☐ Próprio (já pago ou ainda pagando) ☐ Alugado ☐ Cedido ☐ Invadido ☐ Outra condição (especifique)				} (encerre a parte)			
2		Quantos cômodos tem este domicílio?											
		 (siga 3)											
3		CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS MORADORES											
1		Quantas pessoas moram neste domicílio?											
2		3	4	5	Data de Nascimento								
Nº de Ordem	Nome do Morador	Sexo	Cor ou Raça	Condição na Unidade Domiciliar	6	7	8						
					Dia	Mês	Ano						
01													
02													
03													
04													
05													
06													
07													
08													
09													
10													
(3) Sexo		(4) Cor ou Raça		(5) Condição na Unidade Domiciliar									
1 - Homem 3 - Mulher		0 - Indígena 2 - Branca 4 - Preta 6 - Amarela 8 - Parda		1 - Pessoa de referência 2 - Cônjuge 3 - Filho 4 - Outro parente 5 - Agregado 6 - Pensionista 7 - Empregado doméstico 8 - Parente do empregado doméstico									
Observações:													

Anexo 6 - Instrumentos de coleta - 2003

4		CARACTERÍSTICAS DE TRABALHO E RENDIMENTO PARA PESSOAS COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE	
Número de Ordem 		Nome do morador (nascido até 31/10/93) 	
1	No mês de outubro, trabalhou, durante pelo menos 1 hora, em alguma atividade remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios?	7	 era trabalhador por conta própria ou empregador com até 5 empregados em pelo menos um dos trabalhos que tinha, no mês de outubro?
2	☐ Sim (passe ao 3)	1	☐ Sim (siga 8)
4	☐ Não (siga 2)	3	☐ Não (passe ao 11)
2	No mês de outubro, tinha algum trabalho remunerado do qual estava temporariamente afastado(a) por motivo de férias, licença, falta voluntária, greve, suspensão temporária de contrato de trabalho, doença, más condições de tempo ou por outra razão?	8	No mês de outubro, quantos trabalhos tinha como trabalhador por conta própria ou como empregador com até 5 empregados, exclusive trabalho doméstico?
1	☐ Sim (siga 3)		 (siga 9)
3	☐ Não (passe ao 11)	9	 recebia rendimentos de aposentadoria, pensão, aluguel, doação ou outro qualquer, no mês de outubro?
3	 tinha mais de um trabalho no mês de outubro?	2	☐ Sim (siga 10)
2	☐ Um único trabalho	4	☐ Não (preencha o ECINF 2.02)
4	☐ Dois trabalhos	10	Quanto recebeu no mês de outubro, dessa(s) outra(s) fonte(s)?
6	☐ Três ou mais trabalhos (siga 4)	1. Aposentadoria	☐ R\$,00
4	Quanto ganhou, no mês de outubro, no(s) trabalho(s) que tinha?	3. Pensão	☐ R\$,00
	R\$,00 (siga 5)	5. Aluguel	☐ R\$,00
5	 era trabalhador doméstico em pelo menos um dos trabalhos que tinha, no mês de outubro?	7. Outros	☐ R\$,00
1	☐ Sim (se tinha somente um trabalho, código 2 no quesito 3, passe ao 11. Caso contrário, siga 6)		(preencha o ECINF 2.02)
3	☐ Não (passe ao 7)	11	 saiu ou mudou de trabalho(s) entre agosto de 2003 e outubro de 2003?
6	Excluindo o trabalho em que era trabalhador doméstico, era trabalhador por conta própria ou empregador com até 5 empregados no(s) outro(s) trabalho(s) que tinha, no mês de outubro?	2	☐ Sim (siga 12)
2	☐ Sim (passe ao 8)	4	☐ Não (encerre a entrevista)
4	☐ Não (passe ao 11)	12	Em algum desse(s) trabalho(s) anterior(es), era empregador com até 5 empregados ou trabalhador por conta própria, exclusive trabalho doméstico?
		1	☐ Sim
		3	☐ Não
			} (encerre a entrevista)

Anexo 6 - Instrumentos de coleta - 2003

[illegible]

Anexo 6 - Instrumentos de coleta - 2003

5 ...tem sócio que trabalha no negócio? 1 ☐ Sim (siga 6) 3 ☐ Não (passe ao 8)	13 Para desenvolver suas atividades ... utiliza equipamentos e/ou instalações exclusivas para o negócio? 1 ☐ Sim, próprio(s) (siga 14) 3 ☐ Sim, alugado(s) ou cedido(s) } (passe ao 19) 5 ☐ Não																																							
6 Qual o número de sócios que trabalha no negócio? (inclua o informante) (siga 7)	14 Informe o valor das instalações e equipamentos que ... utiliza em seu negócio ou atividade e que são de sua propriedade: 1. Imóveis, barracas ou trailer R\$,00 2. Ferramentas ou utensílios de trabalho R\$,00 3. Máquinas R\$,00 4. Móveis e equipamentos R\$,00 5. Veículos utilizados no negócio R\$,00 6. Outros R\$,00 7. Total R\$,00 (siga 15)																																							
7 Quantos desses sócios moram neste domicílio? (inclua o informante) (siga 8)	15 Como ... obteve ou comprou a maioria dos equipamentos e/ou instalações? 1 ☐ Comprou de pequena empresa 2 ☐ Comprou de empresa grande 3 ☐ Comprou de particular 4 ☐ Importou 5 ☐ Construiu/adaptou 6 ☐ Doação 7 ☐ Outra condição (especifique) (siga 16)																																							
8 Quantas horas por semana, habitualmente, funciona o negócio? (siga 9)	16 ... fez algum investimento e/ou aquisição entre 01/11/2002 e 31/10/2003? 2 ☐ Sim (siga 17) 4 ☐ Não (passe ao 19)																																							
9 Quantos dias, habitualmente, funciona o negócio por semana? (siga 10)																																								
10 O negócio funciona todos os meses do ano? 2 ☐ Sim (siga 11) 4 ☐ Não, só determinados meses do ano } (passe ao 12) 6 ☐ Não, só de vez em quando																																								
11 No período de 01/11/2002 a 31/10/2003, o negócio funcionou todos os meses? 1 ☐ Sim (passe ao 13) 3 ☐ Não (siga 12)																																								
12 No período de 01/11/2002 a 31/10/2003, marque os meses em que funcionou: <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 10%;">Período</th> <th style="width: 10%;">Mês</th> <th style="width: 10%;">Ano</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>01</td><td>☐</td><td>Novembro 2002</td></tr> <tr><td>02</td><td>☐</td><td>Dezembro 2002</td></tr> <tr><td>03</td><td>☐</td><td>Janeiro 2003</td></tr> <tr><td>04</td><td>☐</td><td>Fevereiro 2003</td></tr> <tr><td>05</td><td>☐</td><td>Março 2003</td></tr> <tr><td>06</td><td>☐</td><td>Abril 2003</td></tr> <tr><td>07</td><td>☐</td><td>Mai 2003</td></tr> <tr><td>08</td><td>☐</td><td>Junho 2003</td></tr> <tr><td>09</td><td>☐</td><td>Julho 2003</td></tr> <tr><td>10</td><td>☐</td><td>Agosto 2003</td></tr> <tr><td>11</td><td>☐</td><td>Setembro 2003</td></tr> <tr><td>12</td><td>☐</td><td>Outubro 2003</td></tr> </tbody> </table> (siga 13)	Período	Mês	Ano	01	☐	Novembro 2002	02	☐	Dezembro 2002	03	☐	Janeiro 2003	04	☐	Fevereiro 2003	05	☐	Março 2003	06	☐	Abril 2003	07	☐	Mai 2003	08	☐	Junho 2003	09	☐	Julho 2003	10	☐	Agosto 2003	11	☐	Setembro 2003	12	☐	Outubro 2003	
Período	Mês	Ano																																						
01	☐	Novembro 2002																																						
02	☐	Dezembro 2002																																						
03	☐	Janeiro 2003																																						
04	☐	Fevereiro 2003																																						
05	☐	Março 2003																																						
06	☐	Abril 2003																																						
07	☐	Mai 2003																																						
08	☐	Junho 2003																																						
09	☐	Julho 2003																																						
10	☐	Agosto 2003																																						
11	☐	Setembro 2003																																						
12	☐	Outubro 2003																																						

Anexo 6 - Instrumentos de coleta - 2003

17 Qual o valor desse investimento? 1. Imóveis, barracas ou trailler ☐ R\$ <table border="1" style="display: inline-table; width: 100px; height: 20px; vertical-align: middle;"></table>,00 2. Ferramentas ou utensílios de trabalho ☐ R\$ <table border="1" style="display: inline-table; width: 100px; height: 20px; vertical-align: middle;"></table>,00 3. Máquinas ☐ R\$ <table border="1" style="display: inline-table; width: 100px; height: 20px; vertical-align: middle;"></table>,00 4. Móveis e equipamentos ☐ R\$ <table border="1" style="display: inline-table; width: 100px; height: 20px; vertical-align: middle;"></table>,00 5. Veículos utilizados no negócio ☐ R\$ <table border="1" style="display: inline-table; width: 100px; height: 20px; vertical-align: middle;"></table>,00 6. Outros ☐ R\$ <table border="1" style="display: inline-table; width: 100px; height: 20px; vertical-align: middle;"></table>,00 7. Total ☐ R\$ <table border="1" style="display: inline-table; width: 100px; height: 20px; vertical-align: middle;"></table>,00 (siga 18)	21 ... trabalhava, em outubro, por encomenda ou subcontrato? 2 ☐ Não (passe ao 24) 4 ☐ Sim, exclusivamente, por encomenda ou subcontrato 6 ☐ Sim, principalmente, por encomenda ou subcontrato 8 ☐ Sim, parcialmente, por encomenda ou subcontrato } (siga 22) 22 Em 31/10/2003, fazia quanto tempo que ... trabalhava, sem interrupção, por encomenda ou subcontrato? <table border="1" style="display: inline-table; width: 40px; height: 30px; vertical-align: middle;"></table> <table border="1" style="display: inline-table; width: 40px; height: 30px; vertical-align: middle;"></table> Anos Meses (siga 23) 23 Qual o principal motivo de ... trabalhar por encomenda ou subcontrato? 1 ☐ Volume de vendas (ou de serviços) 2 ☐ Garantia de vendas (ou de trabalho) 3 ☐ Padronização do produto (ou serviço) 4 ☐ Baixos custos de capital 5 ☐ Assistência técnica 6 ☐ Facilidades bancárias e de crédito 7 ☐ Acesso à tecnologia 8 ☐ Melhor preço 9 ☐ Outro (especifique) (siga 24) 24 Qual a forma mais freqüente de obtenção das matérias-primas ou mercadorias necessárias à atividade? 1 ☐ Compra de clientes (siga 25) 2 ☐ Compra de empresas pequenas 3 ☐ Compra de empresas grandes 4 ☐ Recebe de clientes 5 ☐ Doação ou aproveitamento de sobras 6 ☐ Aproveitamento de recursos naturais (pedras, conchas, etc.) 7 ☐ Outra forma 8 ☐ Não consome matérias-primas } (passe ao 26)
18 Estes investimentos e/ou aquisições foram realizados com recursos provenientes principalmente de: 1 ☐ Lucros de exercícios anteriores 3 ☐ Empréstimos bancários 5 ☐ Outro tipo de empréstimo (empresas ou pessoas) 7 ☐ Outros (heranças, poupança, venda de bens, etc.) (siga 19)	
19 Como se compõe sua principal clientela? 2 ☐ Um cliente (empresa) 4 ☐ Clientela fixa 6 ☐ Clientela variada (siga 20)	
20 ... vende seus produtos ou serviços principalmente para: 1 ☐ Pessoas 3 ☐ Empresas grandes 5 ☐ Empresas pequenas 7 ☐ Órgãos do governo e outras instituições (siga 21)	

Anexo 6 - Instrumentos de coleta - 2003

25 Qual o principal motivo para que ... compre matéria-prima desse cliente? 1 ☐ Não tem escolha 3 ☐ O preço é mais baixo 5 ☐ A qualidade é melhor 7 ☐ Outro motivo (siga 26)	28 Normalmente suas vendas são: 1 ☐ Só à vista 3 ☐ Só a prazo 5 ☐ À vista e a prazo 7 ☐ Outra forma (siga 29)
26 ... tem contrato ou acordo verbal com outras empresas ou pessoas para processar seus produtos e devolvê-los à sua empresa? 1 ☐ Sim 3 ☐ Não (siga 27)	29 Qual foi a receita obtida no mês de outubro com: 2. Venda de produção própria ☐ R\$,00 4. Revenda de mercadorias ☐ R\$,00 6. Prestação de serviços ☐ R\$,00 8. Outras receitas ☐ R\$,00 (siga 30)
27 No mês de outubro ... teve gastos com: 1. Matéria-prima ☐ R\$,00 2. Mercadorias para revenda ☐ R\$,00 3. Mão-de-obra (salários, comissão, etc.) ☐ R\$,00 4. Encargos Sociais (INSS, FGTS) ☐ R\$,00 5. Luz, água e telefone ☐ R\$,00 6. Aluguel de imóveis ☐ R\$,00 7. Aluguel de máquinas e equipamentos ☐ R\$,00 8. Aluguel de veículos ☐ R\$,00 9. Combustível ☐ R\$,00 10. Serviços de reparação e manutenção ☐ R\$,00 11. Outros serviços de terceiros ☐ R\$,00 12. Impostos e taxas ☐ R\$,00 13. Despesas financeiras ☐ R\$,00 14. Outros ☐ R\$,00 15. Total de despesas ☐ R\$,00 (siga 28)	30 ... utiliza parte de sua produção (ou das mercadorias que revende) para consumo próprio ou pagamento a empregados? 1 ☐ Sim 3 ☐ Não (siga 31) 31 ... utilizou no período de 01/08/2003 a 31/10/2003 algum empréstimo, crédito, ou financiamento para exercer sua atividade? 1 ☐ Não (passe ao 34) 3 ☐ Sim, eventualmente 5 ☐ Sim, freqüentemente (siga 32) 32 No período de 01/08/2003 a 31/10/2003 qual foi a principal fonte de recursos para obter esse empréstimo, crédito ou financiamento? 1 ☐ Com amigos e parentes 2 ☐ Em bancos públicos ou privados 3 ☐ Com o próprio fornecedor 4 ☐ Com outras empresas ou pessoas 5 ☐ Outra (especifique) → (siga 33)

Anexo 6 - Instrumentos de coleta - 2003

33 Qual a principal utilização desse crédito ou financiamento? 1 ☐ Compra de imóveis 2 ☐ Compra de máquinas e equipamentos 3 ☐ Compra de veículos 4 ☐ Compra de matérias-primas e/ou mercadorias 5 ☐ Saldar compromissos da atividade (salários, dívidas) 6 ☐ Outra finalidade (especifique) → (siga 34)	38 Sua empresa tem constituição jurídica? 1 ☐ Sim (siga 39) 3 ☐ Não (passe ao 44)
34 ... tem alguma dívida que ainda esteja pagando? 2 ☐ Sim (siga 35) 4 ☐ Não (passe ao 36)	39 Qual a natureza jurídica de sua empresa? 1 ☐ Firma Mercantil Individual 2 ☐ Sociedade Mercantil em Nome Coletivo 3 ☐ Sociedade Mercantil em Comandita Simples 4 ☐ Sociedade Mercantil em Comandita por Ações 5 ☐ Sociedade Mercantil de Capital e Indústria 6 ☐ Sociedade Civil 7 ☐ Sociedade Mercantil por Quotas de Responsabilidade Limitada 8 ☐ Sociedade Mercantil em Conta de Participação 9 ☐ Cooperativa 10 ☐ Sociedade Anônima 11 ☐ Outra (siga 40)
35 Qual o valor total de suas dívidas no mês de novembro? R\$,00 (siga 36)	40 Sua empresa tem registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ? 1 ☐ Sim 3 ☐ Não (siga 41)
36 Como ... controla as contas do seu negócio? (usa de contabilidade) 2 ☐ Não registra nada 4 ☐ Registra sozinho 6 ☐ Tem contador que faz o controle 8 ☐ Outra forma (especifique) → (siga 37)	41 Sua empresa tem registro de microempresa? 2 ☐ Sim 4 ☐ Não (siga 42)
37 Qual a principal forma que ... usa para fixar o preço de seus produtos ou serviços? 1 ☐ Preço das outras empresas concorrentes 2 ☐ Custos de produção mais uma parcela fixa 3 ☐ Negocia com o cliente 4 ☐ O cliente determina 5 ☐ O preço é tabelado pelo fabricante ou pelo governo 6 ☐ Outro fator (especifique) → (siga 38)	

Anexo 6 - Instrumentos de coleta - 2003

42	... preencheu, em 2003, a declaração anual do Imposto de Renda de Pessoa Jurídica?
1	☐ Sim (siga 43)
3	☐ Não (passe ao 44)
43	Qual foi o modelo de formulário que ... preencheu?
2	☐ Lucro real
4	☐ Lucro presumido ou arbitrado
6	☐ Isentos
	(passe ao 45)
44	... aderiu ao sistema de tributação "SIMPLES" - Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte?
2	☐ Sim
4	☐ Não
	(passe ao 46)
45	... tem alguma licença municipal ou estadual para exercer a atividade?
1	☐ Sim
3	☐ Não
	(siga 46)
46	... é filiado a algum sindicato ou órgão de classe associado à sua atividade?
2	☐ Sim (passe ao 48)
4	☐ Não (siga 47)
47	... já pensou em fazer associação ou cooperativa com outros produtores ou prestadores de serviços?
1	☐ Sim (siga 48)
3	☐ Não (passe ao 49)
48	Qual o principal motivo que levou ... a filiar-se (ou pensar em) a sindicato, associação ou cooperativa?
1	☐ Comprar matérias-primas e/ou mercadorias
2	☐ Comercializar a produção
3	☐ Facilitar o acesso ao crédito
4	☐ Para melhor defender seus interesses
5	☐ Exigência legal para exercer a profissão
6	☐ Outro (especifique)
	(siga 49)

Anexo 6 - Instrumentos de coleta - 2003

49) Quantas pessoas trabalharam no empreendimento, em outubro, incluindo o informante (proprietário) e excluindo os trabalhadores a domicílio?														
Nº de Ordem	Nome das pessoas que trabalham no negócio	Relação de parentesco	Sexo	Idade	Nível de instrução	Posição na ocupação	Vínculo de trabalho	Forma de entrada no negócio	Tempo no negócio	Jornada de trabalho	Remuneração ou retirada	Frequência de pagamento	Base de pagamento	
(A)	(B)	(C)	(D)	(E)	(F)	(G)	(H)	(I)	(J)	(K)	(L)	(M)	(N)	(O)
01		0				0	1	0	0 0 0		R\$			6
02											R\$			
03											R\$			
04											R\$			
05											R\$			
06											R\$			
07											R\$			
08											R\$			
09											R\$			
10											R\$			

(A) Nº de Ordem (relativo às pessoas)

(B) Relação de parentesco

1- Nenhum

2- Filho(a)

3- Cônjuge

4- Outros Parentes

(C) Sexo

1- Masculino

3- Feminino

(D) Idade (Nº de anos completos)

(E) Nível de instrução

1- Sem instrução

2- Sabe ler e escrever

3- Ensino Fundamental ou 1º Grau incompleto

4- Ensino Fundamental ou 1º Grau completo

5- Ensino Médio ou 2º Grau incompleto

6- Ensino Médio ou 2º Grau completo

7- Superior incompleto

8- Superior completo

(F) Posição na ocupação

1- Empregador

2- Empregado com carteira

3- Empregado sem carteira

4- Trabalhador por conta própria

5- Não remunerado

(G) Vínculo de trabalho

1- Proprietário ou sócio indeterminado

2- Trabalha por tempo determinado

4- Trabalha por tarefa

5- Outro

(H) Forma de entrada no negócio (L) Dias por mês (Nº de dias no mês)

1- Relações pessoais

2- Anúncio no jornal

3- Cartazes

4- Agência de recrutamento

5- Outra forma

(I) Tempo no negócio (Nº de meses completos)

(J) Horas por semana (Nº de horas por semana)

(K) Valor da Remuneração ou retirada em Reais

(L) Não remunerado

(M) Frequência de pagamento

1- Diário

2- Semanal

3- Quinzenal

5- Mensal

6- Outro

(N) Base de pagamento

1- Salário fixo por hora

2- Salário fixo por mês

3- Salário e gratificação e/ou adicional e/ou comissão

4- Por peça/tarefa

5- Participação nas vendas

6- Retirada do proprietário ou sócio

7- Outro

8- Não remunerado

(siga 50)

Anexo 6 - Instrumentos de coleta - 2003

50 ... teve despesa com auxílio refeição no mês de outubro? 1 ☐ Sim 3 ☐ Não (siga 51)	55 Quais as principais dificuldades que afetaram o desenvolvimento do seu negócio, no período de 01/11/2002 a 31/10/2003? 1 ☐ Não teve dificuldade (passe ao 57) 2 ☐ Falta de clientes 3 ☐ Falta de crédito 4 ☐ Baixo lucro 5 ☐ Abastecimento de água ou de energia elétrica 6 ☐ Problemas com a fiscalização e/ou regularização do negócio 7 ☐ Falta de mão-de-obra qualificada 8 ☐ Escassez ou má qualidade das matérias-primas 9 ☐ Rotatividade da mão-de-obra 10 ☐ Concorrência muito grande 11 ☐ Falta de instalações adequadas 12 ☐ Falta de capital próprio 13 ☐ Necessidade de treinamento gerencial 14 ☐ Outras (siga 56)
51 ... teve despesa com auxílio transporte no mês de outubro? 2 ☐ Sim 4 ☐ Não (siga 52)	56 Das dificuldades indicadas no quesito anterior, qual a que ... considera mais importante? (siga 57)
52 ... teve despesa com outro(s) auxílio(s) como educação, uniforme, moradia ou saúde no mês de outubro? 1 ☐ Sim 3 ☐ Não (siga 53)	57 Dentre as alternativas abaixo, qual a que melhor retrata seus planos para o futuro do negócio? 1 ☐ Aumentar o negócio 2 ☐ Continuar o negócio no mesmo nível 3 ☐ Mudar de atividade e continuar independente 4 ☐ Abandonar a atividade e procurar emprego 5 ☐ Não sabe 6 ☐ Outra (siga 58)
53 ... contrata trabalho a domicílio? 2 ☐ Não 4 ☐ Sim, ocasionalmente 6 ☐ Sim, regularmente (siga 54)	58 ... recebeu, no período de novembro de 1998 a outubro de 2003, alguma assistência técnica, jurídica ou financeira? 1 ☐ Sim (siga 59) 3 ☐ Não (passe a parte 4)
54 Qual a alternativa que melhor retrata o desempenho do seu negócio no período entre 01/11/2002 e 31/10/2003? 1 ☐ Houve aumento no número de pessoas ocupadas 2 ☐ Houve redução no número de pessoas ocupadas 3 ☐ Houve aumento da capacidade produtiva (equipamentos, instalações) 4 ☐ Houve redução da capacidade produtiva (equipamentos, instalações) 5 ☐ Houve diversificação das atividades 6 ☐ Houve redução da atividade 7 ☐ Houve ampliação da jornada de trabalho 8 ☐ Houve redução do número de horas trabalhadas 9 ☐ Permaneceu igual (siga 55)	59 Qual a fonte mais relevante da assistência recebida? 2 ☐ Órgãos ligados ao governo 4 ☐ Outras instituições (siga 60) 60 Qual o tipo mais freqüente de assistência recebida? 1 ☐ Financeira 2 ☐ Técnica 3 ☐ Jurídica 4 ☐ Treinamento 5 ☐ Outro (siga parte 4)

Anexo 6 - Instrumentos de coleta - 2003

4		CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS DO PROPRIETÁRIO	
1	Qual foi o principal motivo que levou ... a se dedicar a esse negócio?	5	No último trabalho que ... teve, qual era a atividade do negócio?
1	☐ Não encontrou emprego	1	☐ Indústria
2	☐ Teve oportunidade de fazer sociedade	2	☐ Comércio
3	☐ Horário flexível	3	☐ Serviços
4	☐ Queria ser independente	4	☐ Transporte
5	☐ Tradição familiar	5	☐ Construção civil
6	☐ Para complementar a renda familiar	6	☐ Outra
7	☐ Tinha experiência que adquiriu em outro trabalho		(siga 6)
8	☐ Achava o negócio vantajoso	6	Nesse último trabalho ... era:
9	☐ Esse era um trabalho secundário, que se tornou principal	1	☐ Trabalhador doméstico (passe ao 8)
10	☐ Outro (especifique)	2	☐ Empregado (siga 7)
		3	☐ Empregador com até 5 empregados
	(siga 2)	4	☐ Empregador com mais de 5 empregados
2	Qual a principal origem do capital necessário para ... iniciar o negócio?	5	☐ Conta própria
1	☐ Indenização recebida	6	☐ Trabalhador não remunerado de membro da unidade domiciliar que era conta própria ou empregador
2	☐ Herança	7	☐ Trabalhador não remunerado de membro da unidade domiciliar que era empregado
3	☐ Poupança anterior ou venda de bens ou imóveis		(passe ao 9)
4	☐ Outros recursos próprios	7	Esse último trabalho era no setor público ou privado?
5	☐ Empréstimo de parentes e/ou amigos	2	☐ Público
6	☐ Empréstimo bancário	4	☐ Privado
7	☐ Com outras empresas ou pessoas		(siga 8)
8	☐ Não precisou de capital porque o sócio o tinha	8	... tinha carteira de trabalho assinada nesse último trabalho?
9	☐ Não precisou de capital	1	☐ Sim
10	☐ Outra	3	☐ Não
	(siga 3)		(siga 9)
3	Em 31/10/2003, fez quanto tempo que ... se tornou proprietário nesse negócio?	9	Por quanto tempo ... permaneceu nesse último trabalho?
	Anos Meses		Anos Meses
	(Se a menos de 5 anos, siga 4. Caso contrário, passe ao 12)		(siga 10)
4	... saiu de algum trabalho antes de entrar nesse negócio?		
1	☐ Sim (siga 5)		
3	☐ Não (passe ao 12)		

Anexo 6 - Instrumentos de coleta - 2003

10 Qual o principal motivo para ... ter saído desse último trabalho? 1 ☐ Tinha contrato por tempo determinado 2 ☐ Foi dispensado 3 ☐ Aposentou-se 4 ☐ Motivos pessoais ou familiares 5 ☐ Não se adaptou ao trabalho 6 ☐ Ganhava pouco 7 ☐ Seu negócio anterior faliu ou não ia bem 8 ☐ Tinha um trabalho secundário que estava dando certo 9 ☐ Outro motivo (especifique) (siga 11)	15 Esse outro trabalho era no setor: 1 ☐ Privado 3 ☐ Público (siga 16)								
11 Esse último trabalho informado foi seu primeiro trabalho? 1 ☐ Sim 3 ☐ Não (siga 12)	16 ... tinha carteira de trabalho assinada nesse outro trabalho? 2 ☐ Sim 4 ☐ Não (siga 17)								
12 Com que idade ... começou a trabalhar? Anos (siga 13)	17 Qual a atividade do negócio onde ... exercia esse outro trabalho? <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 15%;">Código</th> <th style="width: 85%;">Descrição</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="border: 1px solid black; height: 20px;"></td> <td style="border: 1px solid black; height: 20px;"></td> </tr> <tr> <td style="border: 1px solid black; height: 20px;"></td> <td style="border: 1px solid black; height: 20px;"></td> </tr> <tr> <td style="border: 1px solid black; height: 20px;"></td> <td style="border: 1px solid black; height: 20px;"></td> </tr> </tbody> </table> (siga 18)	Código	Descrição						
Código	Descrição								
13 ... teve mais de um trabalho no mês de outubro? (Transcrição do quesito 3, parte 4 do ECINF 2.01) 2 ☐ Sim (siga 14) 4 ☐ Não (passe ao 24)	18 Com que frequência ... exerce esse outro trabalho? 1 ☐ Regularmente 3 ☐ Só determinados períodos do ano 5 ☐ De vez em quando (siga 19)								
QUESITOS 14 a 23 - PARA PESSOA COM DOIS OU MAIS TRABALHOS									
14 Nesse outro trabalho ... era: 1 ☐ Empregado (siga 15) 2 ☐ Trabalhador doméstico (passe ao 16) 3 ☐ Trabalhador não remunerado de membro da unidade domiciliar que era conta própria ou empregador 4 ☐ Trabalhador não remunerado de membro da unidade domiciliar que era empregado 5 ☐ Empregador com até 5 empregados no setor agrícola 6 ☐ Empregador com mais de 5 empregados 7 ☐ Proprietário do setor informal (passe ao 24)	19 Quantas horas ... trabalhava, normalmente, nesse outro trabalho, por semana? Horas (siga 20)								
21 Quanto ... ganhou no mês de outubro nesse outro trabalho? R\$ (siga 22)	20 Em 31/10/2003 fazia quanto tempo que ... estava nesse outro trabalho? Anos Meses (siga 21)								
22 Qual dos seus trabalhos considera o principal? 2 ☐ O informado anteriormente em que é conta própria ou empregador 4 ☐ Este, informado nesta parte (siga 23)									

Anexo 6 - Instrumentos de coleta - 2003

23 Qual o principal motivo para essa escolha? 1 ☐ É mais estável 2 ☐ Trabalha maior número de horas 3 ☐ Obtém maior rendimento 4 ☐ Gosta mais 5 ☐ Tem carteira de trabalho assinada 6 ☐ Outro (siga 24)	29 Qual foi o nível de escolaridade exigido para ... poder frequentar esse curso de especialização ou de formação profissional? 1 ☐ Nenhum 2 ☐ Alfabetização ou conclusão da 1ª série do ensino fundamental ou 1º grau ou elementar 3 ☐ Conclusão da 4ª série do ensino fundamental, 1º grau ou elementar 4 ☐ Conclusão da 4ª série do ensino fundamental, 1º grau ou médio 1º ciclo 5 ☐ Conclusão do ensino médio, 2º grau ou médio 2º ciclo 6 ☐ Conclusão do ensino superior (siga 30)
24 Em outubro de 2003, ... era contribuinte de instituto de previdência oficial (Federal, Estadual ou Municipal)? 1 ☐ Sim (passe ao 26) 3 ☐ Não (siga 25)	30 ... nasceu neste município? 1 ☐ Sim (passe ao 32) 3 ☐ Não (siga 31)
25 Qual o principal motivo de ... não contribuir para instituto de previdência oficial (Federal, Estadual ou Municipal)? 1 ☐ Acha o custo elevado 2 ☐ Falta conhecimento sobre as regras de aposentadoria 3 ☐ Acha que não vale a pena a remuneração final 4 ☐ Não considera importante 5 ☐ Já é aposentado 6 ☐ Acha o tempo de contribuição muito longo 7 ☐ Outro motivo (siga 26)	31 ... nasceu neste estado (unidade da federação)? 2 ☐ Sim (siga 32) 4 ☐ Não (passe ao 33)
26 Em outubro de 2003, ... era contribuinte de algum plano de previdência privada? 2 ☐ Sim 4 ☐ Não (siga 27)	32 ... já morou em outro município ou país estrangeiro? 1 ☐ Sim (passe ao 34) 3 ☐ Não (encerre a entrevista)
27 ... frequenta escola? 1 ☐ Sim 3 ☐ Não (siga 28)	33 Em que estado (unidade da federação) ou país estrangeiro ... nasceu? Código (siga 34)
28 ... frequenta ou frequentou curso de especialização ou de formação profissional? 2 ☐ Sim (siga 29) 4 ☐ Não (passe ao 30)	34 Em 31/10/2003 fez quanto tempo que ... estava morando, sem interrupção, neste município? Anos Meses (Se há menos de 5 anos, siga 35. Caso contrário, encerre a entrevista.) 35 Qual foi o último estado (unidade da federação) ou país estrangeiro em que ... morou anteriormente? Código (encerre a entrevista)

Anexo 6 - Instrumentos de coleta - 2003

ECINF 2.02 - QUESTIONÁRIO SUPLEMENTAR Pequenos Empreendimentos		Folha 	1 1	1 Controle 	2 Grupo 	3 Série
Número de Ordem 		Nome do morador (nascido até 31/10/93) 				
5	LOCALIZAÇÃO DOS CLIENTES					
1	De que local(is) são seus clientes?					
1 ☐ Do mesmo bairro 4 ☐ De outros estados 2 ☐ De outros bairros 5 ☐ De outros países 3 ☐ De outros municípios 6 ☐ Não sabe (siga parte 6)						
6	CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS À REGULARIZAÇÃO DO NEGÓCIO					
1	Quando iniciou o seu negócio, ... teve dificuldade em regularizá-lo?			2 Qual o principal problema que ... teve para regularizar o negócio?		
1 ☐ Sim (siga 2) 3 ☐ Não 5 ☐ Não tentou regularizar (passe à parte 7)				1 ☐ Alto custo para registrar o negócio 2 ☐ Falta de informação / orientação 3 ☐ Não queria pagar impostos 4 ☐ Não queria ter gastos com o contador 5 ☐ Grande burocracia envolvida na regularização 6 ☐ Outros (siga parte 7)		
7	ACESSO A SERVIÇOS NÃO FINANCEIROS					
1	De novembro de 1998 a outubro de 2003, ... teve capacitação em gestão do seu negócio?			4 Esta capacitação em gestão teve impacto positivo no desempenho do seu negócio?		
2 ☐ Sim (siga 2) 4 ☐ Não (passe ao 5)				1 ☐ Sim, porém pequeno 5 ☐ Não 3 ☐ Sim, expressivo (passe ao 6)		
2	... pagou por este tipo de capacitação em gestão do seu negócio?			5 Por que não teve capacitação em gestão de negócio?		
1 ☐ Sim 3 ☐ Não (siga 3)				1 ☐ Não achou necessário 2 ☐ O preço cobrado era alto 3 ☐ O local da oferta era longe 4 ☐ Desconhecia a oferta de capacitação de gestão 5 ☐ Os serviços existentes não eram adequados 6 ☐ Outros motivos (siga 6)		
3	Qual foi a principal instituição responsável pela capacitação em gestão recebida?			6 ... pagou pela assistência técnica?		
1 ☐ SEBRAE 2 ☐ Instituições governamentais 3 ☐ Instituições privadas 4 ☐ Organizações não-governamentais - ONGs 5 ☐ Outras (siga 4)				2 ☐ Sim 4 ☐ Não (siga 7) 6 ☐ Não teve assistência técnica (passe ao 9)		

Anexo 6 - Instrumentos de coleta - 2003

7 Qual foi a principal instituição responsável pela assistência técnica recebida? 1 ☐ SEBRAE 2 ☐ Instituições governamentais 3 ☐ Instituições privadas 4 ☐ Organizações não-governamentais - ONGs 5 ☐ Outras (siga 8)	14 ... pagou pela assistência contábil? 1 ☐ Sim 3 ☐ Não (siga 15) 5 ☐ Não teve assistência contábil (passe ao 17)
8 Esta assistência técnica teve impacto positivo no desempenho do seu negócio? 2 ☐ Sim, porém pequeno 6 ☐ Não 4 ☐ Sim, expressivo (passe ao 10)	15 Qual foi a principal instituição responsável pela assistência contábil recebida? 1 ☐ SEBRAE 2 ☐ Instituições governamentais 3 ☐ Instituições privadas 4 ☐ Organizações não-governamentais - ONGs 5 ☐ Outras (siga 16)
9 Por que não teve assistência técnica? 1 ☐ Não achou necessário 2 ☐ O preço cobrado era alto 3 ☐ O local da oferta era longe 4 ☐ Desconhecia a oferta de assistência técnica 5 ☐ Os serviços existentes não eram adequados 6 ☐ Outros motivos (siga 10)	16 Esta assistência contábil teve impacto positivo no desempenho do seu negócio? 1 ☐ Sim, porém pequeno 5 ☐ Não 3 ☐ Sim, expressivo (passe ao 18)
10 ... pagou pela assistência jurídica? 2 ☐ Sim 4 ☐ Não (siga 11) 6 ☐ Não teve assistência jurídica (passe ao 13)	17 Por que não teve assistência contábil? 1 ☐ Não achou necessário 2 ☐ O preço cobrado era alto 3 ☐ O local da oferta era longe 4 ☐ Desconhecia a oferta de assistência técnica 5 ☐ Os serviços existentes não eram adequados 6 ☐ Outros motivos (siga 18)
11 Qual foi a principal instituição responsável pela assistência jurídica recebida? 1 ☐ SEBRAE 2 ☐ Instituições governamentais 3 ☐ Instituições privadas 4 ☐ Organizações não-governamentais - ONGs 5 ☐ Outras (siga 12)	18 De novembro de 1998 a outubro de 2003, ... teve algum tipo de apoio à comercialização? 1 ☐ Sim (siga 19) 3 ☐ Não (passe ao 22)
12 Esta assistência jurídica teve impacto positivo no desempenho do seu negócio? 2 ☐ Sim, porém pequeno 6 ☐ Não 4 ☐ Sim, expressivo (passe ao 14)	19 ... pagou por algum tipo de apoio à comercialização? 2 ☐ Sim 4 ☐ Não (siga 20)
13 Por que não teve assistência jurídica? 1 ☐ Não achou necessário 2 ☐ O preço cobrado era alto 3 ☐ O local da oferta era longe 4 ☐ Desconhecia a oferta de assistência jurídica 5 ☐ Os serviços existentes não eram adequados 6 ☐ Outros motivos (siga 14)	20 Qual foi a principal instituição responsável pelo apoio à comercialização recebido? 1 ☐ SEBRAE 2 ☐ Instituições governamentais 3 ☐ Instituições privadas 4 ☐ Organizações não-governamentais - ONGs 5 ☐ Outras (siga 21)
	21 Este apoio à comercialização teve impacto positivo no desempenho do seu negócio? 2 ☐ Sim, porém pequeno 4 ☐ Sim, expressivo 6 ☐ Não (passe ao 23)

Anexo 6 - Instrumentos de coleta - 2003

22 Por que não teve apoio à comercialização? 1 ☐ Não achou necessário 2 ☐ O preço cobrado era alto 3 ☐ O local da oferta era longe 4 ☐ Desconhecia a oferta de apoio à comercialização 5 ☐ Os serviços existentes não eram adequados (passe ao 23)	27 Este curso teve impacto positivo no desempenho do seu negócio? 2 ☐ Sim, porém pequeno 6 ☐ Não 4 ☐ Sim, expressivo (passe ao 29)
Para as pessoas que receberam ou estão recebendo curso de especialização ou formação profissional - Código 2 - (Sim) no Quesito 28 do ECINF 2.02, Parte 4, siga 23. Caso contrário, passe ao 28 23 Qual foi a duração do último curso de formação profissional voltado para a atividade do negócio que ... frequentou? 1 ☐ Duração do curso voltado para a atividade do negócio Anos Meses Dias Horas (siga 24) 3 ☐ Não fez curso de formação profissional voltado para a atividade do negócio (passe ao 28)	28 Por que não fez curso de formação profissional voltado para a atividade do negócio ? 1 ☐ Não achou necessário 2 ☐ O preço cobrado pelo serviço era alto 3 ☐ O local da oferta do serviço era longe 4 ☐ Desconhecia a oferta deste tipo de curso 5 ☐ Os cursos existentes não eram adequados 6 ☐ Outros motivos (siga 29)
24 Qual o principal local de realização deste curso de formação profissional? 1 ☐ No local do negócio atual 2 ☐ No local do trabalho anterior 3 ☐ No local de outro trabalho 4 ☐ Em instituições de formação profissional 5 ☐ Outros locais (siga 25)	29 Utilizava serviços de informática para o desenvolvimento do seu negócio até outubro de 2003? 1 ☐ Sim, no negócio 3 ☐ Sim, em casa 5 ☐ Sim, em outros lugares 7 ☐ Não (passe ao 31) (siga 30)
25 Qual a instituição que forneceu este último curso? 1 ☐ SEBRAE 2 ☐ Instituições governamentais 3 ☐ Instituições privadas 4 ☐ Instituições não-governamentais - ONGs 5 ☐ Instituições do Sistema S (com exceção do SEBRAE) 6 ☐ Outra (siga 26)	30 Contratava serviços de informática exclusivamente para o desenvolvimento do seu negócio até outubro de 2003? 2 ☐ Sim 4 ☐ Não (passe ao 32)
26 Qual a principal fonte de financiamento deste último curso? 1 ☐ Recursos próprios 3 ☐ Recursos do empregador anterior 5 ☐ Outros 7 ☐ Não foi financiado porque o curso era gratuito (siga 27)	31 Qual o principal motivo para não utilizar serviços de informática no seu negócio? 1 ☐ Não achava necessário 2 ☐ O custo era alto 3 ☐ O local da oferta era longe 4 ☐ Desconhecia a oferta do serviço 5 ☐ Os serviços existentes não eram adequados 6 ☐ Alto custo dos equipamentos e software 7 ☐ Outros motivos (siga 32) 32 Que fator(es) ... considera importante(s) para a condução do seu negócio? 1 ☐ Capacitação em gestão 5 ☐ Apoio à comercialização 2 ☐ Assistência técnica 6 ☐ Formação profissional 3 ☐ Assistência jurídica 7 ☐ Crédito 4 ☐ Assistência contábil (siga parte 8)

Anexo 6 - Instrumentos de coleta - 2003

8	FORMA DE PAGAMENTO DA(S) MATÉRIA(S) - PRIMA(S) OU MERCADORIA(S)		
1	Qual a forma mais freqüente de pagamento da(s) matéria(s)-prima(s) e/ou mercadoria(s) necessária (s) à atividade?		
	1 ☐ À vista 3 ☐ A prazo, com cheque pré-datado 2 ☐ A prazo, com financiamento de loja/fornecedor 4 ☐ A prazo, com cartão de crédito 5 ☐ Outra forma (siga parte 9)		
9	ACESSO A CRÉDITO E INSTRUMENTO(S) FINANCEIRO(S)		
1	Tinha conta corrente em algum banco em outubro de 2003?	9	Quanto tempo, normalmente, ... levava para se locomover até a agência bancária mais próxima do seu negócio?
	1 ☐ Sim (siga 2) 3 ☐ Não (passe ao 4)		1 ☐ Tempo de locomoção até agência bancária mais próxima
			Dias Horas Minutos
2	Tinha cheque especial em alguma conta corrente em outubro de 2003?		3 ☐ Não se locomove 5 ☐ Não sabe
	2 ☐ Sim 4 ☐ Não		(siga 10)
	(siga 3)		
3	Tinha direito à talão de cheque em alguma conta corrente em outubro de 2003?	10	... costumava enviar dinheiro para morador(es) que morava(m) em outro município até outubro de 2003?
	1 ☐ Sim 3 ☐ Não		1 ☐ Sim (siga 11) 3 ☐ Não (passe ao 13)
	(siga 4)		
4	Tinha caderneta de poupança em algum banco em outubro de 2003?	11	Qual a principal finalidade?
	2 ☐ Sim 4 ☐ Não		1 ☐ Ajuda a familiares 4 ☐ Pagar representantes comerciais
	(siga 5)		2 ☐ Efetuar pagamentos de matérias-primas 5 ☐ Pagamento de dívidas
5	Tinha algum cartão de crédito em outubro de 2003?		3 ☐ Efetuar pagamentos pessoais 6 ☐ Outra
	1 ☐ Sim 3 ☐ Não		(siga 12)
	(siga 6)		
6	... teve dificuldade em ter acesso aos serviços financeiros?	12	Qual o principal meio que ... utilizava para efetuar essa transação?
	2 ☐ Sim (siga 7) 4 ☐ Não (passe ao 8)		1 ☐ Serviços bancários 3 ☐ Correios / Banco postal
			2 ☐ Pessoalmente 4 ☐ Outros
			(siga 13)
7	Qual foi a principal dificuldade que ... teve para ter acesso aos serviços financeiros?	13	Tinha algum tipo de seguro em outubro de 2003?
	1 ☐ Insuficiência de renda		2 ☐ Sim (siga 14) 4 ☐ Não (passe ao 15)
	2 ☐ Não possuía comprovante de renda		
	3 ☐ Não possuía comprovante de residência		
	4 ☐ Estava em condições de inadimplente (SERASA/SPC, etc)	14	Em outubro de 2003, que tipo(s) de seguro(s) ... tinha?
	5 ☐ Altos custos das tarifas bancárias		1 ☐ Seguro de vida 2 ☐ Previdência privada
	6 ☐ Necessidade de avalista		3 ☐ Imóvel / Instalação do negócio 4 ☐ Saúde / Dental
	(siga 8)		5 ☐ Residência 6 ☐ Outros
			(encerre a entrevista)
8	Qual o principal meio que ... utilizava para efetuar pagamentos de todas as suas tarifas, impostos e taxas até outubro de 2003?	15	Qual o principal motivo para não ter feito seguro?
	1 ☐ Agência bancária 6 ☐ Telefone		1 ☐ Não achava necessário 4 ☐ Desconhecia a oferta desses produtos
	2 ☐ Banco postal / Correios 7 ☐ Internet		2 ☐ Achava caro 5 ☐ Outros motivos
	3 ☐ Caixas eletrônicos fora dos bancos 8 ☐ Outros		3 ☐ Os produtos não eram adequados
	4 ☐ Correspondente bancário 9 ☐ Não efetua transações financeiras		(encerre a entrevista)
	5 ☐ Débito em conta		
	(siga 9)		

Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento

Angela Filgueiras Jorge

Coordenação técnica e planejamento geral da população

Delso José Caride Filho

Planejamento, seleção e expansão da amostra, controle, crítica

Delso José Caride Filho (gerente da Ecinf)

Clésio Pimentel Corrêa

José Luiz Spencer Soares

Lucília de Fátima Rocha Valadão

Mauro Eduardo Pereira Mattos

Marília Biangolino Chaves

Rosângela Magalhães A. Pereira (consultora)

Revisão e preparo de originais

Angela Filgueiras Jorge

Delso José Caride Filho

Alzira de Jesus Pinho Mourão

Projeto Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção

Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração**Estruturação textual, tabular**

Beth Fontoura

Carmen Heloisa Pessoa Costa

Katia Vaz Cavalcanti

Diagramação tabular

Beth Fontoura

Copidesque e revisão

Anna Maria dos Santos

Cristina R. C. de Carvalho

José Luis Nicola

Kátia Domingos Vieira

Maria de Lourdes Amorim

Sueli Alves de Amorim

Diagramação textual

Carlos Amaro Feliciano da Silva

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Sebastião Monsores

Produção de multimídia

Márcia do Rosário Brauns

Marisa Sigolo Mendonça

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Roberto Cavararo

Gerência de Gráfica**Impressão e acabamento**

José Augusto dos Santos

Gerência de Documentação**Pesquisa e normalização bibliográfica**

Ana Raquel Gomes da Silva

Aparecida Tereza Rodrigues Regueira

Bruno Klein

Diva de Assis Moreira

Elizabete Siqueira Soares

Solange de Oliveira Santos

Elaboração de quartas-capas e padronização de glossários

Ana Raquel Gomes da Silva

Gráfica Digital**Impressão**

Ednalva Maia do Monte

Série Relatórios Metodológicos

ISSN 0101-2843

Números Divulgados

volume 1 - Metodologia da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios na década de 70, ISBN 85-240-0005-8, 1981

volume 2 - Metodologia da Pesquisa Mensal de Emprego - 1980, ISBN 85-240-0129-1, 1983

volume 3 - Metodologia das Pesquisas Agropecuárias Anuais - 1981: Produção Agrícola Municipal, Produção da Pecuária Municipal, Produção Extrativa Vegetal, Silvicultura, ISBN 85-240-0132-1, 1983

volume 4 - Metodologia do Censo Demográfico de 1980, ISBN 85-240-0131-3, 1983

volume 5 - Metodologia do Censo Agropecuário de 1980, ISBN 85-240-0229-8, 1985

volume 6 - Pesquisas Agropecuárias, 2ª edição, ISBN 85-240-3069-0, 2002

volume 7 - Matriz de Insumo-Produto - Brasil, 1980, ISBN 85-240-0307-3, 1989

volume 8 - Sistema de Contas Nacionais Consolidadas - Brasil, ISBN 85-240-0319-7, 1989

volume 9 - Produto Interno Bruto - Brasil, ISBN 85-240-0325-1, 1989

volume 10 - Pesquisa de Orçamentos Familiares, ISBN 85-240-0361-8

v.1 - Obtenção das Informações em Campo, ISBN 85-240-0359-6, 1990

v.2 - Tratamentos das Informações, ISBN 85-240-0358-8, 1991

v.3 - Aspectos de Amostragem, ISBN 85-240-0360-X, 1991

volume 11 - Indicadores Conjunturais da Indústria: produção, emprego e salário, ISBN 85-240-0352-9, 1991

volume 12 - Pesquisa Anual de Comércio - PAC, 2ª edição, ISBN 85-240-0403-7, 2000

volume 13 - Pesquisa Anual do Transporte Rodoviário - PATR, ISBN 85-240-0405-3, 1991

volume 14 - Sistema Nacional de Preços ao Consumidor: métodos de cálculo, 4ª edição, ISBN 85-240-0495-9, 1996

volume 15 - Pesquisa Mensal de Comércio - PMC, 3ª edição, ISBN 85-240-3725-3, 2004

volume 16 - Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor: Ajustamento Sazonal, ISBN 85-240-0625-0, 1996

volume 17 - Pesquisa Industrial Anual e Pesquisa Anual da Indústria da Construção - PIA e PAIC, ISBN 85-240-0636-6, 1997

volume 18 - Matriz de Insumo-Produto, ISBN 85-240-0654-4, 1997

- volume 19 - Produto Interno Bruto Trimestral, ISBN 85-240-0754-0, 1999
- volume 20 - Regionalização das Transações do Setor Público,
ISBN 85-240-0757-7, 2000
- volume 21 - Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor: Estruturas de
Ponderação a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares 1995-1996,
ISBN 85-240-0766-4
- v.1 - Metodologia, ISBN 85-240-0765-6, 2000
- v.2 - Estruturas de ponderação, pesos regionais e tradutor,
 ISBN 85-240-0764-8, 2000
- volume 22 - Estimativas da População do Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios, ISBN 85-240-3070-4, 2002
- volume 23 - Pesquisa Mensal de Emprego, ISBN 85-240-3081-X, 2002
- volume 24 - Sistema de Contas Nacionais: Brasil, ISBN 85-240-3702-4, 2003
- volume 25 - Metodologia do Censo Demográfico 2000, ISBN 85-240-3700-8, 2003
- volume 26 - Pesquisa Industrial Anual - Empresa, ISBN 85-240-3729-6, 2004
- volume 27 - Indicadores Conjunturais da Indústria: Emprego e Salário,
ISBN 85-240-3731-8, 2004
- volume 28 - Contas Nacionais Trimestrais, ISBN 85-240-3735-0, 2004
- volume 29 - Produto Interno Bruto dos Municípios, ISBN 85-240-3760-1, 2004
- volume 30 - Pesquisa Industrial de Inovação Tecnológica,
ISBN 85-240-3762-8, 2004
- volume 31 - Indicadores Conjunturais da Indústria:
Produção, ISBN 85-240-3770-9, 2004
- volume 32 - Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor: Metodologia de
cálculo dos itens sazonais alimentícios, ISBN 85-240-3821-7, 2005
- volume 33 - Pesquisa Anual de Serviços, ISBN 85-240-3819-5, 2005
- volume 34 - Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor: Estruturas de
ponderação a partir da pesquisa de orçamentos familiares 2002-2003
ISBN 85-240-3841-1, 2005